



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – IEE**

PLANEJAMENTO ANUAL/2019

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DOS ANOS INICIAIS
CURSO DE MAGISTÉRIO – 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 2 AULAS SEMANAIS
PROFESSOR: ELISTON TERCI PANZENHAGEN**

EMENTA:

O processo de escolarização e desenvolvimento da didática. O ensino na educação básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades. Configurações do processo ensino aprendizagem e ações docentes no ensino fundamental, sob o enfoque histórico cultural: contextos (sociais, político, cultural e institucional) dimensões e desafios. Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais do ensino fundamental: especificidades das ações pedagógicas para o processo ensino aprendizagem (educação indígena, EJA, quilombolas, educação do campo, atendimento especial/educação especial. A organização, desenvolvimento do planejamento e da avaliação no processo ensino aprendizagem. Gestão democrática como perspectiva (princípios didáticos pedagógicos). A coordenação (político) – pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: linguagens, grupo, tempo e espaço. O planejamento da organização escolar, o PPP, função social da escola/finalidades educativas/condições singularidades de cada escola.

OBJETIVO:

Promover a formação do professor para o desenvolvimento de um processo ensino aprendizagem de forma qualitativa, inserindo os conhecimentos necessários para desempenho como docente nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante discussão de conteúdos e metodologias específicas, aliando teoria e prática pedagógica voltados ao desenvolvimento e aprendizagem do educando.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º TRIMESTRE

1. Definição de Didática
2. Objeto da Didática
3. Elementos da Didática
4. História da Didática
5. Os quatro tipos de letras e a escrita do professor dos anos iniciais no processo de alfabetização.
6. Confecção de material didático pedagógico – enfoque em criação de Jogos Educativos voltados à alfabetização (jogos físicos ou online).

1. Função social da Escola
2. O exercício profissional do Professor: especificidades do professor dos anos iniciais
3. As tarefas da escola pública: limites e desafios
4. Confecção de material didático pedagógico com enfoque nas disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (temas a ser definidos pelos grupos de alunos/as)

2º TRIMESTRE

1. Tendências pedagógicas – Pedagogia Liberal
 - a) Pedagogia Liberal Tradicional
 - b) Pedagogia Liberal Renovada Progressista
 - c) Pedagogia Liberal Renovada Não-Diretiva
 - d) Pedagogia Liberal Tecnicista
2. Tendências pedagógicas – Pedagogia Progressista
 - a) Pedagogia Progressista Libertadora
 - b) Pedagogia Progressista Libertária
 - c) Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos
3. Confecção de materiais didático pedagógicos com enfoque nos materiais alternativos e recicláveis – visando o trabalho com temas de diferentes disciplinas.
4. Cartazes, painéis e similares – elaboração didática destes materiais.

3º TRIMESTRE

1. Planejamentos
 - a) Plano de Ensino
 - b) Plano de Aula
 - c) Plano de Atividade
2. Currículo
 - a) Multidisciplinaridade
 - b) Pluridisciplinaridade
 - c) Interdisciplinaridade
 - d) Transdisciplinaridade
 - e) Contextualização do processo ensino aprendizagem
 - f) Ensino através de projetos
3. Confecção de materiais didáticos pedagógicos com enfoque na contação de histórias.

METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas, dialogadas e práticas, com e sem utilização de ferramentas tecnológicas (áudio e vídeo – uso do computador), oficinas no laboratório do Magistério e outras. Estratégias metodológicas diferenciadas poderão ser utilizadas ao longo do ano letivo, porém, sempre serão participativas e críticas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua. Sempre visando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos futuros professores, sua interação e participação no desenvolvimento das diferentes atividades nas aulas. Poderão ser utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme o contexto de cada atividade. Recuperação paralela será ofertada sempre que verificado o rendimento insuficiente (menor do que a média 6,0) pelos estudantes.

REFERÊNCIAS:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática, São Paulo. Cortez, 1991

MAIA e SCHEIBEL, Didática: organização do trabalho pedagógico, Curitiba. IESDE, 2006

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

PILETTI, Claudino. Didática Geral, São Paulo. Ática, 8ª edição, 1987.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – IEE**

PLANEJAMENTO ANUAL/2019

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DOS ANOS INICIAIS
CURSO DE MAGISTÉRIO – 4º ANO
CARGA HORÁRIA: 2 AULAS SEMANAIS
PROFESSOR: ELISTON TERCI PANZENHAGEN**

EMENTA:

O processo de escolarização e desenvolvimento da didática. O ensino na educação básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades. Configurações do processo ensino aprendizagem e ações docentes no ensino fundamental, sob o enfoque histórico cultural: contextos (sociais, político, cultural e institucional) dimensões e desafios. Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais do ensino fundamental: especificidades das ações pedagógicas para o processo ensino aprendizagem (educação indígena, EJA, quilombolas, educação do campo, atendimento especial/educação especial. A organização, desenvolvimento do planejamento e da avaliação no processo ensino aprendizagem. Gestão democrática como perspectiva (princípios didáticos pedagógicos). A coordenação (político) – pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: linguagens, grupo, tempo e espaço. O planejamento da organização escolar, o PPP, função social da escola/finalidades educativas/condições singularidades de cada escola.

OBJETIVO:

Promover a formação do professor para o desenvolvimento de um processo ensino aprendizagem de forma qualitativa, inserindo os conhecimentos necessários para desempenho como docente nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante discussão de conteúdos e metodologias específicas, aliando teoria e prática pedagógica voltados ao desenvolvimento e aprendizagem do educando.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º TRIMESTRE

5. A Organização de uma aula e seus desdobramentos;
6. Elaboração de “planejamento”
 - a) Tema/Título
 - b) Objetivos
 - c) Conteúdos
 - d) Metodologia
 - e) Recursos

- f) Avaliação
- g) Referência Bibliográfica
- 7. Confeção de material didático pedagógico com ênfase nos Planos de Ensino elaborados para a prática do estágio em docência a iniciar neste trimestre.
- 8. Habilidades e Competências à luz da BNCC
- 9. A Avaliação no processo ensino aprendizagem – caráter didático pedagógico.

2º TRIMESTRE

- 1. Currículo Escolar
- 2. Projetos Interdisciplinares
- 3. Confeção de material didático pedagógico com ênfase em jogos educativos, físicos ou virtuais.

3º TRIMESTRE

- 1. Os Quatro Pilares da Educação
- 2. Etapas e Modalidades da Educação Básica
- 3. Planos de Atividades
- 4. Confeção de material didático pedagógico com ênfase na contação de histórias.

METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas, dialogadas e práticas, com e sem utilização de ferramentas tecnológicas (áudio e vídeo – uso do computador), oficinas no laboratório do Magistério e outras. Estratégias metodológicas diferenciadas poderão ser utilizadas ao longo do ano letivo, porém, sempre serão participativas e críticas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua. Sempre visando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos futuros professores, sua interação e participação no desenvolvimento das diferentes atividades nas aulas. Poderão ser utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme o contexto de cada atividade. Recuperação paralela será ofertada sempre que verificado o rendimento insuficiente (menor do que a média 6,0) pelos estudantes.

REFERÊNCIAS:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática, São Paulo. Cortez, 1991
MAIA e SCHEIBEL, Didática: organização do trabalho pedagógico, Curitiba. IESDE, 2006
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013
PILETTI, Claudino. Didática Geral, São Paulo. Ática, 8ª edição, 1987.

	ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO E INFÂNCIA PLANO DE ENSINO 2019 CURSO: Magistério SÉRIE: 3ª – Turmas: 351-352-353
---	--

Carga Horária: 02 aulas semanais

Professora: Dra. Raquel de Abreu

EMENTA: Criança e infância: conceituação. A construção social da infância e determinações sócio históricas. Educação, infância e sociedade. Bases conceituais: jogos, brinquedos e brincadeira; pensamento e linguagem; interações sociais. Processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. Contribuição da brincadeira, das interações e das linguagens (não verbal, verbal, gestual, corporal, plástica, pictórica e musical) no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A produção cultural das e para as crianças.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender o conceito de criança e da categoria de infância como resultado de um processo em permanente construção ao longo da História.

Objetivos específicos	Conteúdo	Cronologia	Estratégias e Recursos	Avaliação
Estudar o processo histórico do conceito de criança e da categoria da infância na Idade Média, Moderna e Contemporânea para a contextualização dessa etapa de vida.	Criança adulto em miniatura. Sentimento Moderno de infância- Infância como Categoria Social. Criança singular e infâncias plurais.	Fevereiro Março Abril	Aulas dialogadas Leitura de textos e artigos Discussões em grupos Seminários Vídeos e filmes Palestras e conferências	Participação individual e em grupo Elaboração de trabalhos Apresentação em seminários Apresentação de trabalhos em aula Avaliação escrita dissertativa Participação na Semana do Magistério
Conhecer os direitos da criança com base na legislação, para que possam ser vivenciados no espaço da Educação infantil e dos Anos Iniciais	A criança como sujeito de direitos. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Convenção Internacional dos Direitos da Criança; ECA;LDB.	Maio Junho Julho		
Identificar as situações de risco que vivenciam as crianças brasileiras para a identificação e prevenção no contexto escolar.	Trabalho Infantil Prostituição Infantil	Agosto Setembro		
Identificar a criança como elemento central na propagação da cultura para a compreensão de sua produção.	Criança sujeito cultural. A produção cultural das e para as crianças.	Outubro		
Conhecer o contexto sócio cultural das crianças indígenas para a identificação de suas vivencias infantis.	Crianças Indígenas.	Novembro Dezembro		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Phillipe. História social da criança e da infância. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, 13 de julho de 1990. São Paulo: Saraiva, 2000.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. História da Infância sem fim. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Sociologia da infância: pesquisas com crianças - Vol. 26, n.91. São Paulo: CEDES, 2005.
- MARTINS, Beatriz de O. e S. M. e MARTINS, Rosimari K. Desenvolvimento infantil sob o enfoque sociológico, histórico, antropológico e pedagógico. Florianópolis: UDESC: CEAD, 2003.
- PAVLOFF, Franck. Eu não queria isso! A prostituição infantil. São Paulo: Scipione, 2002.
- PERSPECTIVA. Revista do Centro da Educação. Sociologia e Educação. V.20, n. especial. Florianópolis: UFSC/NUP, 2002.
- _____. Dossiê. Educação, cultura e cidadania na pequena infância. V.23. Florianópolis: UFSC/NUP, 2005.
- POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: Estudos Temáticos. Educação e Infância. Florianópolis: IOESC, 2005.
- SARMENTO, Manuel. GOUVEA, Maria Cristina Soares. Estudos da infância. Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SILVA, Aracy Lopes. Macedo, Ana Vera Lopes. Nunes, Ângela. (Org) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CURSO: MAGISTÉRIO – HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL
PROFESSORA: ROSELI TEREZINHA KUHNEN

PLANO DE ENSINO – 2019

Turmas: 353

Carga horária: 2 aulas semanais

Ementa

Introdução à educação especial: alguns marcos históricos, conceitos e terminologias. A educação especial na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência como fenômeno social: as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à deficiência. Políticas e práticas de atendimento educacional às crianças consideradas deficientes. Processos de exclusão e inclusão; sujeitos considerados com deficiências; peculiaridades relacionadas aos processos de exclusão e inclusão educacional.

Objetivo da disciplina

Traçar um panorama da Educação Especial, focalizando aspectos históricos, políticos e pedagógicos. Problematicar as noções de inclusão/exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência. Discutir as proposições oficiais para o atendimento educacional de crianças com deficiência. Discutir propostas de articulação pedagógica entre a educação básica e a educação especial. Problematicar práticas pedagógicas com crianças com deficiência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

1º TRIMESTRE

Objetivos específicos: Compreender os conceitos básicos da Educação Especial, seus aspectos históricos, políticos e pedagógicos.

Conteúdo: Marcos históricos, conceitos básicos de Educação Especial na educação básica, Legislação; Educação Especial como modalidade de educação escolar; os fundamentos teóricos e metodológicos da educação especial e o fenômeno social da deficiência.

Estratégias: Aulas expositivas dialogadas, seminários e análises de textos.

Recursos didáticos: Filmes, documentários, documentos legais, sites educacionais, mídias digitais, quadro (giz ou canetas marcadoras)

Avaliação: Avaliação individual escrita; participação nos seminários; assiduidade e compromisso relacionados com as atividades propostas. A recuperação paralela será realizada de acordo com a legislação vigente no decorrer de cada semestre.

2º TRIMESTRE

Objetivos Específicos: Conhecer e compreender o trabalho pedagógico com os sujeitos da educação especial e a organização dos serviços de educação especial nas redes de ensino

Conteúdo: O trabalho pedagógico com sujeitos da Educação Especial: a) A Educação Especial nas escolas do ensino regular, b) A Educação Especial nas instituições especializadas

Estratégias: Aulas expositivas e dialogadas com estudos teóricos e atividades práticas que favoreçam a reflexão sobre as legislações, teorias e a práticas pedagógicas na educação especial, estimulando a capacidade de análises e sínteses.

Recursos: Textos, filmes, documentários, mídias digitais, quadro e canetão, data show

Avaliação: trabalhos escritos individuais e em grupos, portfólios, provas, participação e assiduidade. A Recuperação Paralela será realizada ao longo do semestre e de acordo com a legislação vigente.

3º TRIMESTRE

Objetivos específicos: Apresentar, estudar e analisar a organização do atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos com deficiência na educação básica

Conteúdo: O atendimento educacional especializado e as suas formas de organização. Deficiência física visual (aspectos gerais); A inclusão dos deficientes visuais na escola regular; Deficiência Auditiva; A inclusão dos deficientes auditivos na escola regular; Múltiplas Deficiências; Síndromes; Dislexia; Discalculia e Disgrafia.

Estratégias: Aulas expositivas e dialogadas. Seminários e análises de textos. Oficinas de confecções de materiais.

Recursos: vídeos, filmes e documentários, sites educacionais, quadro e canetão, Datashow.

Avaliação: Trabalhos escritos individual e em grupo, relatório de participação em palestras e mesa redonda. A recuperação paralela será realizada ao longo dos trimestres e de acordo com a legislação vigente.

Referências

BRASIL.

MEC. Textos disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009

BUENO, J.G.S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M.C. de (org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo, Cortez: USF-IFAN, 1997. p. 159-181. Número de Chamada: **362.74 H673**.

COTRIN, J. & SOUZA, M. As ciências psicológicas e a (re) invenção da deficiência mental no Brasil. **Revista de Educação Pública**. N. 22, set. 2013. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1262/1014>>. Acesso em: 27 Jun. 2014.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 12, n. 3, p. 299-316, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbee/v12n3/01.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2019.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. de M. Algumas concepções de educação do deficiente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n.3, p. 9-25, maio 2004. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/235>> Acesso em 12 mar. 2014.

KASSAR, M. de C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em revista**, v. 27, n. 41, p. 61-79, 2011. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25002>>. Acesso em 10 fev. 2019.

KUHNEN, Roseli Terezinha. A organização da rede municipal de Ensino de Florianópolis para atender os sujeitos da Educação Especial na Educação Infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 09., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**. Caxias do Sul: ANPED SUL, 2012. Disponível em:< <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2616/682>>. Acesso em 18 fev. 2019.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982. 137 p.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo : T.A.Queiroz, 1984.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEE; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010

SCHREIBER, Dayana Valéria Folster Antonio. Organização do trabalho docente na rede regular de ensino com alunos da modalidade educação especial. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt15_trabalhos_pdfs/gt15_2581_texto.pdf Acesso em: 17 mar. 2014.

Textos do MEC: - Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar":

Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>>

Fascículo 1 – A escola comum inclusiva

Fascículo 2 – O AEE para alunos com deficiência intelectual

Fascículo 3 – Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira

Fascículo 4 – Abordagem bilíngue na escolarização da pessoa com surdez

Fascículo 5 – Surdocegueira e Deficiência Múltipla

Fascículo 6 – Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa

Fascículo 9 – Transtornos Globais do Desenvolvimento

Fascículo 10 – Altas Habilidades/Superdotação.

- Coleção Atendimento Educacional Especializado (AEE Surdez, DF, DM e DV).



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO DE 2019

DISCIPLINA: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

CURSO: **ENSINO MÉDIO – MAGISTÉRIO**

SÉRIE: **3ª**

TURMAS: **351, 352, 353**

PROFESSOR: **Eliston Terci Panzenhagen**

1. EMENTA DA DISCIPLINA

A educação infantil e o ensino dos anos iniciais como objeto de reflexão filosófico; problemas fundamentais subjacentes à prática do educador infantil e dos anos iniciais. A Filosofia da Educação como processo de reflexão – elaboração crítica do Projeto Político Pedagógico.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Oportunizar aos alunos o contato, a assimilação e o debate em torno das ideias, conceitos, temáticas e pensadores que, no passado e no presente, orientam e suportam as práticas pedagógicas, a fim de que possam compreendê-las e, a partir de um domínio crítico, venham a apropriar-se delas para consolidar uma bagagem teórica própria, na composição de seus pressupostos filosófico-pedagógicos, para atuação profissional futura como educadores.

3. CONTEÚDOS E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

✚ Explicitar o significado da filosofia e em que medida ela pode nos ajudar a compreender o fenômeno da educação e da pedagogia;

✚ Entrelaçar os conceitos de educação, filosofia e pedagogia, procurando compreendê-los à luz daquilo que atualmente se espera do educador e do pedagogo;

✚ Discutir a importância do ato de educar o educador e a premente necessidade de sua adequada profissionalização;

✚ Realizar estudos e debates sobre temas que versem sobre ideias pedagógicas e abordagens relacionadas à educação, envolvendo filósofos, pedagogos, autoridades e outros, por suas ideias e obras contidas em publicações de livros, revistas, artigos, reportagens, a fim de que os alunos se introduzam, assimilem e passem a angariar uma gama de conhecimentos e argumentos em torno das temáticas, conceitos e realidades que envolvem o pensar e o fazer da educação nos mais diversos contextos.

✚ Compreender a história da filosofia.

☒ Conteúdo

1. Filosofia da educação: especificidades
 - O que é filosofia?
 - O que é educação
 - Linha do tempo da Filosofia na história da Humanidade
2. Educação e Pedagogia
 - O ato de educar
 - Pedagogia e as Ciências auxiliares/complementares da pedagogia
 - A especificidade da pedagogia
3. A formação do educador
 - A prática docente e a profissionalização do educador
 - Professores como intelectuais reflexivos e transformadores
 - Ética, ética X Moral, ética docente e escolar.
4. Algum filme ou vídeo que contribua para a compreensão dos temas trabalhados

2º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

-  Analisar a atuação humana na sociedade, buscando compreender as relações intersubjetivas nas diversas atividades que são importantes para o processo educativo de socialização e humanização;
-  Destacar os riscos da alienação e da ideologia, advertindo sobre o caráter político da educação e a não-neutralidade dos procedimentos e teorias;
-  Contrapor os tipos de educação informal e não-informal com a instituição escolar, a fim de compreender de modo contextualizado as diversas concepções de família e de educação e firmar uma visão crítica sobre aqueles segmentos excluídos da escola: as mulheres, as populações empobrecidas, os negros e os indígenas;
-  Realizar estudos e debates sobre temas que versem sobre ideias pedagógicas e abordagens relacionadas à educação, envolvendo filósofos, pedagogos, autoridades e outros, por suas ideias e obras contidas em publicações de livros, revistas, artigos, reportagens, a fim de que os alunos se introduzam, assimilem e passem a angariar uma gama de conhecimentos e argumentos em torno das temáticas, conceitos e realidades que envolvem o pensar e o fazer da educação nos mais diversos contextos.
-  Compreender a Filosofia Antiga e os processos educacionais desenvolvidos naquela época.

☒ Conteúdo

5. Cultura e humanização
 - Cultura e socialização
 - Diversos tipos de cultura: erudita, popular e de massa
 - Pluralidade cultural
 - Educação e cultura
 - Diversidade Cultural
6. Alienação e ideologia

- A alienação na sociedade industrial e pós-moderna - o mito da caverna, o indivíduo e as influências das mídias sociais (internet, TV e redes sociais)
- Alienação, ideologia e educação
- Contra-ideologia: educar para a cidadania

7. Educação informal, não-formal e a formal

- Característica e importância da educação informal e da não-formal
- A educação formal: finalidades, características e críticas de sua evolução histórica
- Educação e inclusão: educação popular e da mulher

8. Filosofia Antiga

- Sócrates;
- Platão
- Aristóteles
- Sofistas

3º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

✚ Explicitar os fundamentos antropológicos, epistemológicos e axiológicos subjacentes às práticas educativas e às teorias pedagógicas, assim como as relações entre a política e educação;

✚ Realizar estudos e debates sobre temas que versem sobre ideias pedagógicas e abordagens relacionadas à educação, envolvendo filósofos, pedagogos, autoridades e outros, por suas ideias e obras contidas em publicações de livros, revistas, artigos, reportagens, a fim de que os alunos se introduzam, assimilem e passem a angariar uma gama de conhecimentos e argumentos em torno das temáticas, conceitos e realidades que envolvem o pensar e o fazer da educação nos mais diversos contextos.

☒ Conteúdo

9. Antropologia filosófica

- Concepção essencialista e a naturalista
- Concepção naturalista
- Concepção histórico-social

10. O Ensino Religioso no Ensino Fundamental

- A importância do Ensino Religioso no Ensino Fundamental a luz da LDB 9394/96
- Conteúdos e conceitos do Ensino Religioso nos diferentes anos letivos do EF
- Planejamento de uma aula de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

11. Epistemologia

- A teoria do conhecimento: inatismo e empirismo
- A epistemologia e a práxis pedagógica
- A epistemologia do professor

12. Axiologia

- A teoria dos valores: educação moral
- Educação política: a cidadania
- Educação estética: a sensibilidade

13. Ideias de pensadores (filósofos) da educação e temas diversos sobre educação

- Rousseau, Gramsci, Maria Montessori, Paulo Freire, Descartes, Pestalozzi, Marx, Anísio Teixeira, Johan Dewey, Jean Piaget, Florestan Fernandes, entre outros.
- A educação em artigos, editoriais, reportagens, documentários, livros ou filmes.

4. ESTRATÉGIAS E RECURSOS

- ▶ Exposição dialogada;
- ▶ Leituras, pesquisas e fichamentos;
- ▶ Vídeos, filmes, documentários sobre temas e ideias da educação;
- ▶ Reportagens, notícias e artigos sobre educação e suas realidades;
- ▶ Trabalhos/provas individuais e grupais, com exposição pelos alunos, sobre temas afins;
- ▶ Outras metodologias e recursos que se fizerem necessárias ou viáveis no desenvolver das aulas.

5. AVALIAÇÃO

- ▶ Elaboração e apresentação de trabalhos individuais ou grupais;
- ▶ Provas escritas, individuais ou coletivas, no decorrer do ano letivo, com recuperação paralela quando necessário ou averiguada nota abaixo da média.
- ▶ Frequência e participação nas aulas e atividades.
- ▶ Outras Estratégias de avaliação que se fizerem necessárias ou viáveis durante o decorrer do ano letivo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2006.

_____. História da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna. 2000.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (org.) et al. O que é filosofia da educação? 3.ed., Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 3.ed., São Paulo: Cortez. 2011.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril Cultural, revista mensal.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Filosofia da Educação: Reflexões e Debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

Florianópolis, fevereiro de 2019
Prof. Me. Eliston Terceiro Panzenhagen



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO DE 2019

DISCIPLINA: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**
CURSO: **ENSINO MÉDIO – MAGISTÉRIO**
SÉRIE: **4ª**
TURMAS: **451 e 452**
PROFESSOR: **ELISTON TERCI PANZENHAGEN**

1. EMENTA DA DISCIPLINA

A educação infantil e o ensino dos anos iniciais como objeto de reflexão filosófico; problemas fundamentais subjacentes à prática do educador infantil e dos anos iniciais. A Filosofia da Educação como processo de reflexão – elaboração crítica do Projeto Político Pedagógico.

2. OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos o contato, a assimilação e o debate em torno das ideias, conceitos, temáticas e pensadores que, no passado e no presente, orientam e suportam as práticas pedagógicas, a fim de que possam compreendê-las e, a partir de um domínio crítico, venham a apropriar-se delas para consolidar uma bagagem teórica própria, na composição de seus pressupostos filosófico-pedagógicos, para atuação profissional futura como educadores.

3. CONTEÚDOS E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

-  Explicitar qual a compreensão da educação e o seu direcionamento na e para a sociedade;
-  Abordar as diversas tendências teóricas que pretendem dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana;
-  Refletir acerca da escola como a instância pedagógica na qual a pedagogia se traduz em prática docente.
-  Conhecer profundamente a Filosofia Medieval e os processos escolares na Idade Média.

☒ Conteúdo

14. Educação e sociedade

- Educação como redenção da sociedade
- Educação como reprodução da sociedade
- Educação como transformação da sociedade

15. Tendências pedagógicas na prática escolar

- Pedagogias liberais: tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e a tecnicista
- Pedagogias progressistas: a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos

16. A escola que queremos: a Pedagogia se faz prática docente

- A escola como instância mediadora da vida
- Uma perspectiva para a escola – que escola queremos e projetamos?
- A educação em artigos, editoriais, reportagens, documentários, livros ou filmes.

17. Filosofia Medieval e Educação na Idade Média

- Filosofia Medieval – Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino
- Patrística e Escolástica

2º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

✚ Inventariar os valores que estão, em geral, orientando o cotidiano escolar através da prática docente;

✚ Buscar a superação do entendimento do senso comum sobre os sujeitos da práxis pedagógica – o educador e o educando;

✚ Realizar estudos e debates sobre temas que versem sobre ideias pedagógicas e abordagens relacionadas à educação;

✚ A filosofia no Renascimento e Modernidade e os processos escolares destes contextos históricos.

☒ Conteúdo

18. Filosofia do cotidiano escolar

- O senso comum pedagógico
- Uso das tecnologias no cotidiano escolar

19. Sujeitos da práxis pedagógica

- Como entender o que é o ser humano
- Os sujeitos da práxis pedagógica: o educador e o educando e a mediação de conflitos através do diálogo
- A relação educador-educando

20. A filosofia no Renascimento e na Modernidade

- O renascimento e seus processos escolares
- A modernidade e seus processos escolares

21. Outras ideias sobre educação

- A educação em artigos, editoriais, reportagens, documentários, livros ou filmes.

3º TRIMESTRE

☒ Objetivos Específicos

- ✚ Explicitar acerca dos fundamentos filosófico-pedagógicos do projeto político-pedagógico para as escolas;
- ✚ Abordar, brevemente algumas discussões da Filosofia Contemporânea;
- ✚ Realizar estudos e debates sobre temas que versem sobre ideias pedagógicas e abordagens relacionadas à educação, envolvendo filósofos, pedagogos, autoridades e outros, por suas ideias e obras contidas em publicações de livros, revistas, artigos, reportagens, a fim de que os alunos se introduzam, assimilem e passem a angariar uma gama de conhecimentos e argumentos em torno das temáticas, conceitos e realidades que envolvem o pensar e o fazer da educação nos mais diversos contextos.

☒ **Conteúdo**

22. Projeto Político Pedagógico na e para a escola

- Por que e como construir um projeto político pedagógico para a escola
- O projeto político-pedagógico e seus desdobramentos no currículo escolar

23. Filosofia Contemporânea e outras ideias sobre educação

- Filosofia Contemporânea e seus temas principais, algumas discussões de Filósofos Brasileiros contemporâneos, tais como Viviane Mosé e Mario Sérgio Cortela
- A educação em artigos, editoriais, reportagens, documentários, livros ou filmes.

4. ESTRATÉGIAS E RECURSOS

- ▶ Exposição dialogada;
- ▶ Leituras, pesquisas e fichamentos;
- ▶ Vídeos, filmes, documentários sobre temas e ideias da educação;
- ▶ Reportagens, notícias e artigos sobre educação e suas realidades;
- ▶ Trabalhos/provas individuais e grupais, com exposição pelos alunos, sobre temas afins;
- ▶ Outras metodologias que se fizerem necessárias no decorrer do ano letivo.

5. AVALIAÇÃO

- ▶ Elaboração e apresentação de trabalhos individuais ou grupais;
- ▶ Prova escrita individual ou coletiva, com recuperação paralela, quando aferidas notas abaixo da média;
- ▶ Frequência e participação nas aulas e atividades;
- ▶ Outras estratégias avaliativas que se fizerem necessárias e coerentes durante o ano letivo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2006.

_____. História da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna. 2000.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 3.ed., São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (org.) et al. O que é filosofia da educação? 3.ed., Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 3.ed., São Paulo: Cortez. 2011.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril Cultural, revista mensal.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Filosofia da Educação: Reflexões e Debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

Florianópolis, fevereiro de 2019

Prof. Me. Eliston Terci Panzenhagen

Curso: Magistério

**PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 3º ano**

Professora Marli Rosa

Florianópolis

2019

Ementa

Histórico e diferentes concepções de alfabetização como produção histórica. Concepções de criança: infância, currículo, conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento (com ênfase na compreensão de alfabetização em cada uma destas concepções). As relações entre Alfabetização e Letramento. O letramento e as práticas discursivas. Conceito de alfabetização como processo de apropriação de diferentes linguagens. Escrita e não escrita: desenho, gestos, história e função social da alfabetização. Pressupostos metodológicos: significado e materialidade do código. Sistematização e registro da prática cotidiana; concretização e materialidade de alfabetização.

II – OBJETIVOS

Do curso

Formar Professores, de Educação Infantil e de Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, capaz de integrar conhecimentos filosóficos, sociológicos, históricos e metodológicos da área pedagógica aos saberes e valores éticos, sociais e culturais historicamente contextualizados.

Geral da disciplina

Compreender e aprofundar a concepção de alfabetização e letramento enquanto processo de apropriação de diferentes linguagens a partir do entendimento de sua trajetória histórico cultural e instrumentalizar os alunos quanto aos encaminhamentos metodológicos da alfabetização e letramento, subsidiando o movimento teoria-prática de seu exercício profissional.

Específicos da disciplina

1º trimestre

- Apresentar conceitos fundamentais ao processo de alfabetização.
- Conhecer a história da Alfabetização e suas mudanças ao longo dos anos.
- Discutir aspectos atuais sobre a utilização dos conceitos de alfabetização e letramento e sua prática social.
- Analisar o contexto histórico das pesquisas na área de alfabetização e as diferentes formas, ao longo dos anos, de conceber a escrita e seus processos de aquisição pelas crianças.
- Resgatar os aspectos culturais da história da escrita no Brasil.

- Conhecer e refletir a cerca do sistema de escrita e a produção de textos produzidos pelas crianças.
- Teorizar sobre a prática de professores alfabetizadores, fornecendo-lhes subsídios para melhor compreender concepções, conceitos, procedimentos, atividades e atitudes que subjazem ao seu fazer pedagógico.
- Estudar a linguagem humana, capacidade que permite ao homem interagir com o outro e com o mundo, por meio de signos.
- Desmistificar o conceito de “erro” dentro da língua.
- Transversalidade: Ética e Cultura.

2º trimestre

- Estabelecer relações entre o dialeto padrão e as variedades não padrão da Língua Portuguesa.
- Discutir oralidade em sala de aula e conhecer os conceitos de fonética e fonologia e sua aplicabilidade.
- Reconhecer a importância da leitura no processo de formação da criança, bem como reconhecer os tipos de leitura e suas relações com a cultura tendo acessos a variadas tipologias textuais.
- Perceber o processo de aquisição da língua materna de 0 a 6 anos, bem como, os conhecimentos linguísticos da criança.
- Proporcionar ao aluno o acesso e conhecimento de atividades lúdicas que poderão ser usadas no processo de aquisição da língua escrita.
- Perceber a evolução da criança no que tange à diferenciação do grafismo na escrita e identificar a criança que já faz a diferenciação entre escrita e outras formas gráficas.
- Identificar a importância da produção textual coletiva e como desenvolvê-la.
- Conhecer a história de Emília Ferreiro e a psicogênese da língua escrita.
- Conhecer a história de Paulo Freire e sua contribuição para o processo de aquisição da língua materna.
- Identificar e analisar o processo de evolução das cartilhas e dos livros didáticos destinados às séries iniciais do Ensino Fundamental.
- Transversalidade: Direitos Humanos.

3º trimestre

- Oportunizar uma discussão acerca das diferentes concepções que norteiam a alfabetização, objetivando a identificação dos paradigmas que sustentam essas concepções e verificando as implicações de tais paradigmas para a prática alfabetizadora.
- Analisar os significados dos processos de avaliação de diagnóstico e de acompanhamento do processo de alfabetização.
- Identificar paradigmas que comprometem o aprendizado da língua escrita.
- Descrever princípios teórico-metodológicos para o trabalho com a alfabetização, partindo do uso social da língua escrita até chegar ao domínio do código alfabético.
- Perceber a importância do planejamento prévio e a escolha criteriosa do material didático a ser utilizado na Educação Infantil e na Alfabetização.
- Explanação dos temas transversais: Diversidade cultural; ética; orientação sexual; meio ambiente; saúde; trabalho e consumo .

III – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º trimestre

- Pressupostos da aprendizagem e do ensino da alfabetização (conceitos: língua, linguagem, alfabetização, alfabetizado, analfabeto, alfabetizar, letramento, letrado e iletrado).
- Os tempos da escrita na sala de aula.
- História da Alfabetização.
- Letramento e Alfabetização: pensando a prática pedagógica.
- A escrita: História da escrita;
- O sistema da escrita;

2º trimestre

- Fala: como funciona.

- Como é estabelecido o dialeto padrão.
- Fonética e fonologia na escola.
- Aquisição e desenvolvimento da linguagem (oral e escrita).
- Paulo Freire: metodologia.
- As cartilhas e suas mazelas.

3º trimestre

- Métodos e metodologias alfabetizadoras: refletindo sobre paradigmas.
- Avaliação (diagnóstico e monitoramento) das capacidades relacionadas à alfabetização.
- Alfabetizar a partir do texto, da frase e da palavra contextualizada.
- Métodos e metodologias alfabetizadoras: refletindo sobre paradigmas.

IV - CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com os conhecimentos dos estudantes no decorrer do ano letivo de 2019, adequando-se ao calendário escolar proposto pelo Instituto Estadual de Educação.

A regularidade da aplicação dos procedimentos deverá ser articulada durante o processo de ensino-aprendizagem e poderá sofrer adequações no decorrer do processo, uma vez que o referido planejamento é flexível e deve adequar-se à realidade sócio-histórica da comunidade escolar.

V – PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

Aulas expositivas e com formatação dialogada.

Análise de textos individuais e em equipe com socialização em sala de aula.

Leituras vinculadas e debates educacionais.

Relatos através de textos escritos em grupos e individuais sobre os conteúdos internalizados. (Síntese, dissertação, resenha crítica, mapa conceitual).

Atividades de pesquisa e trabalhos socializantes.

Seminários e discussões socializadas.

Produção de planos de aula.

VI – AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deste Plano de Ensino deverá ser desenvolvido como um todo, realizado ao longo de todo ano letivo, e não apenas ao final de etapas burocraticamente instituídas.

Cada seja necessidade, o professor deverá aplicar uma recuperação paralela referente as atividades avaliativas propostas naquele durante o período letivo.

Algumas normas acatadas por todos os professores, a respeito da avaliação e que serão aplicadas nas aulas desta disciplina:

- Nos trabalhos em grupo, será avaliado o desempenho em grupo e individual.
- O atraso na entrega dos trabalhos solicitados implicará em desconto na nota do mesmo.
- Sempre que houver apresentação de trabalhos (seminários), os alunos que estiverem assistindo, deverão fazer um relatório ou síntese dos conteúdos apresentados.
- O professor utilizar-se-á, pelo menos, de dois instrumentos de avaliação, para verificação da aprendizagem, seguidos de recuperação paralela, se houver necessidade.
- A frequência também será critério de avaliação. Haverá uma nota pela frequência, que implica na participação do aluno em sala.

Recuperação paralela:

- Entende-se por recuperação paralela a retomada pedagógica dos conceitos/conteúdos não apropriados pelo estudante em determinado período letivo, sendo de responsabilidade da escola e do professor da área do conhecimento ou da disciplina escolar fazer constar no planejamento (replanejamento).
- A avaliação da aprendizagem do estudante deverá ser registrada no diário de classe do professor ou documentos equivalentes, impressos ou on-line, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.
- Deverão ser estabelecidas, a título de recuperação paralela, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente, nos termos do estabelecido pela Portaria 119/17, durante os trimestres, antes do registro das notas. Para atribuição de nota, resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela, previsto no parágrafo anterior, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.

VI – BIBLIOGRAFIA

ABAUURRE, Maria Bernadete Marques (Org.) **Cenas de aquisição da escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 1997. (Coleção Leituras no Brasil)

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987 (Temas básicos de educação e ensino).

BRAGGIO, Silva Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização, da concepção mecanicista à sociopsicolinguista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção magistério – 2o grau)

BETTELHEIM, Bruno, ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização**: um estudo psicanalítico do ler e do aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989. (Série pensamento e ação no magistério).

CAGLIARI, Gladis Massini. **O texto na alfabetização, coesão e coerência**. Campinas: Edição da Autora, 1997.

CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996. (Série fundamentos).

DEHEINZELIN, Monique. **Construtivismo**: a poética das transformações. São Paulo: Ática, 1996.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

GARCIA, Regina Leite. (Org) **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLBERT, Clarissa S. **A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização**: teoria, avaliação e reflexões. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. 5 ed. São Paulo: Atual, 1990. (Série princípios).

LIMA, Adriana Flávia de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KATO, Mary Aizawa (Org.) **A concepção da escrita pela escrita**. Campinas, SP: Pontes, 1988.
____. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1995.

REGO, Lúcia Browne (Org.). **Alfabetização e construtivismo** teoria e prática. Recife, Universitária, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdeai. **Letramento e Alfabetização**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Curso: Magistério

**PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 4º ano**

Profa. Juliana Impaléa

Florianópolis

2019

I – EMENTA

Histórico e diferentes concepções de alfabetização como produção histórica. Concepções de criança: infância, currículo, conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento (com ênfase na compreensão de alfabetização em cada uma destas concepções). As relações entre Alfabetização e Letramento. O letramento e as práticas discursivas. Conceito de alfabetização como processo de apropriação de diferentes linguagens. Escrita e não escrita: desenho, gestos, história e função social da alfabetização. Pressupostos metodológicos: significado e materialidade do código. Sistematização e registro da prática cotidiana; concretização e materialidade de alfabetização.

II – OBJETIVOS

Do curso

Formar Professores, de Educação Infantil e de Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, capaz de integrar conhecimentos filosóficos, sociológicos, históricos e metodológicos da área pedagógica aos saberes e valores éticos, sociais e culturais historicamente contextualizados.

Geral da disciplina

Compreender e aprofundar a concepção de alfabetização e letramento enquanto processo de apropriação de diferentes linguagens a partir do entendimento de sua trajetória histórico cultural e instrumentalizar os alunos quanto aos encaminhamentos metodológicos da alfabetização e letramento, subsidiando o movimento teoria-prática de seu exercício profissional.

Específicos da disciplina

1º trimestre

- - Apresentar conceitos fundamentais ao processo de alfabetização.
- - Conhecer a história da Alfabetização e suas mudanças ao longo dos anos.
- Promover estudo aprofundado sobre as correntes pedagógicas de Lev Vigotsky e de Jean Piaget.
- - Discutir aspectos atuais sobre a utilização dos conceitos de alfabetização e letramento e sua prática social.
- - Analisar o contexto histórico das pesquisas na área de alfabetização e as diferentes formas, ao longo dos anos, de conceber a escrita e seus processos de aquisição pelas crianças.
- - Resgatar os aspectos culturais da história da escrita no Brasil.
- - Conhecer e refletir a cerca do sistema de escrita e a produção de textos produzidos pelas crianças.

- Reconhecer os estudos da psicopedagoga Sara Pain, bem como sua abordagem de letramento a partir de relações feitas entre os psicólogos e educadores Jean Piaget (etapas de desenvolvimento, Sigmund Freud (desejo e psique) e Lev Vigotsky (interpessoalidade).
- - Teorizar sobre a prática de professores alfabetizadores, fornecendo-lhes subsídios para melhor compreender concepções, conceitos, procedimentos, atividades e atitudes que subjazem ao seu fazer pedagógico.
- - Estudar a linguagem humana, capacidade que permite ao homem interagir com o outro e com o mundo, por meio de signos. Explanação dos temas transversais: Diversidade cultural; meio ambiente; ética; orientação sexual; saúde, trabalho e consumo, direitos humanos.
- Promover prática pedagógica interdisciplinar com o NEPRE, no intuito de fomentar o estudo aprofundado acerca dos Temas Transversais, bem como o reconhecimento dos Direitos Humanos como documento que instaura conceitos como cidadania e inclusão.

2º trimestre

- - Estabelecer relações entre o dialeto padrão e as variedades não padrão da Língua Portuguesa.
- - Discutir oralidade em sala de aula e conhecer os conceitos de fonética e fonologia e sua aplicabilidade.
- - Reconhecer a importância da leitura no processo de formação da criança, bem como reconhecer os tipos de leitura e suas relações com a cultura tendo acessos a variadas tipologias textuais.
- - Perceber o processo de aquisição da língua materna de 0 a 6 anos, bem como, os conhecimentos linguísticos da criança.
- - Proporcionar ao aluno o acesso e conhecimento de atividades lúdicas que poderão ser usadas no processo de aquisição da língua escrita.
- - Perceber a evolução da criança no que tange à diferenciação do grafismo na escrita e identificar a criança que já faz a diferenciação entre escrita e outras formas gráficas.
- - Identificar a importância da produção textual coletiva e como desenvolvê-la.
- - Conhecer a história de Emília Ferreiro e a psicogênese da língua escrita.
- - Conhecer a história de Paulo Freire e sua contribuição para o processo de aquisição da língua materna.
- - Identificar e analisar o processo de evolução das cartilhas e dos livros didáticos destinados às séries iniciais do Ensino Fundamental.
- Transversalidade, DUDH-ONU/48 Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Promover prática pedagógica interdisciplinar com o NEPRE, no intuito de fomentar o estudo aprofundado acerca dos Temas Transversais, bem como o reconhecimento dos Direitos Humanos como documento que instaura conceitos como cidadania e inclusão.

3º trimestre

- - Oportunizar uma discussão acerca das diferentes concepções que norteiam a alfabetização, objetivando a identificação dos paradigmas que sustentam essas concepções e verificando as implicações de tais paradigmas para a prática alfabetizadora.
- - Analisar os significados dos processos de avaliação de diagnóstico e de acompanhamento do processo de alfabetização.
- - Identificar paradigmas que comprometem o aprendizado da língua escrita.
- - Descrever princípios teórico-metodológicos para o trabalho com a alfabetização, partindo do uso social da língua escrita até chegar ao domínio do código alfabético.
- - Perceber a importância do planejamento prévio e a escolha criteriosa do material didático a ser utilizado na Educação Infantil e na Alfabetização.
- Transversalidade, diversidades religiosas, de gênero e étnica.
- Promover prática pedagógica interdisciplinar com o NEPRE, no intuito de fomentar o estudo aprofundado acerca dos Temas Transversais, bem como o reconhecimento dos Direitos Humanos como documento que instaura conceitos como cidadania e inclusão.

III – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º trimestre

- Linguística:
 - conceito,
 - variações,
 - certo, errado e diferente,
 - sotaques.
- A realidade Linguística da criança.

2º trimestre

- Leitura: o que é ler; tipos de leitura; como ler; leitura e cultura como prática social.
- Diferenças entre escrita e outras formas gráficas.
- Da indiferenciação à diferenciação do grafismo na escrita.
- Psicogênese da língua escrita – Emília Ferreiro.
- Brincadeiras.

- A construção do texto coletivo em sala de aula.

3º trimestre

- O construtivismo e sua influência na alfabetização.
- A perspectiva histórico-cultural e sua contribuição para a alfabetização.
- Planejar com escolhas prévias.

IV - CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com os conhecimentos dos estudantes no decorrer do ano letivo de 2019, adequando-se ao calendário escolar proposto pelo Instituto Estadual de Educação.

A regularidade da aplicação dos procedimentos deverá ser articulada durante o processo de ensino-aprendizagem e poderá sofrer adequações no decorrer do processo, uma vez que o referido planejamento é flexível e deve adequar-se à realidade sócio-histórica da comunidade escolar.

V – PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

Aulas expositivas e com formatação dialogada.

Análise de textos individuais e em equipe com socialização em sala de aula.

Leituras vinculadas e debates educacionais.

Relatos através de textos escritos em grupos e individuais sobre os conteúdos internalizados.
(Síntese, dissertação, resenha crítica, mapa conceitual...)

Atividades de pesquisa e trabalhos socializantes.

Seminários e discussões socializadas.

Produção de planos de aula.

VI – AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deste Plano de Ensino deverá ser desenvolvido como um todo, realizado ao longo de todo ano letivo, e não apenas ao final de etapas burocraticamente instituídas.

Caso seja necessidade, o professor se responsabilizará em fazer uma recuperação paralela das atividades propostas no decorrer do período letivo.

Algumas normas acatadas por todos os professores, a respeito da avaliação e que serão aplicadas nas aulas desta disciplina:

- Nos trabalhos em grupo, será avaliado o desempenho em grupo e individual.
- O atraso na entrega dos trabalhos solicitados implicará em desconto na nota do mesmo.
- Sempre que houver apresentação de trabalhos (seminários), os alunos que estiverem assistindo, deverão fazer um relatório ou síntese dos conteúdos apresentados.
- O professor utilizar-se-á, pelo menos, de dois instrumentos de avaliação, para verificação da aprendizagem, seguidos de recuperação paralela, se houver necessidade.
- A frequência também será critério de avaliação. Haverá uma nota pela frequência, que implica na participação do aluno em sala.

Recuperação paralela:

- Entende-se por recuperação paralela a retomada pedagógica dos conceitos/conteúdos não apropriados pelo estudante em determinado período letivo, sendo de responsabilidade da escola e do professor da área do conhecimento ou da disciplina escolar fazer constar no planejamento (replanejamento).
- A avaliação da aprendizagem do estudante deverá ser registrada no diário de classe do professor ou documentos equivalentes, impressos ou on-line, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.
- Deverão ser estabelecidas, a título de recuperação paralela, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente, nos termos do estabelecido pela Portaria 119/17, durante os trimestres, antes do registro das notas. Para atribuição de nota, resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela, previsto no parágrafo anterior, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.

VI – BIBLIOGRAFIA

ABAUURRE, Maria Bernadete Marques (Org.) **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 1997. (Coleção Leituras no Brasil)

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987 (Temas básicos de educação e ensino).

BRAGGIO, Silva Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização, da concepção mecanicista à sociopsicolinguista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção magistério – 2o grau)

BETTELHEIM, Bruno, ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização**: um estudo psicanalítico do ler e do aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989. (Série pensamento e ação no magistério).

CAGLIARI, Gladis Massini. **O texto na alfabetização, coesão e coerência**. Campinas: Edição da Autora, 1997.

CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996. (Série fundamentos).

DEHEINZELIN, Monique. **Construtivismo**: a poética das transformações. São Paulo: Ática, 1996.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

GARCIA, Regina Leite. (Org) **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLBERT, Clarissa S. **A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização**: teoria, avaliação e reflexões. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. 5 ed. São Paulo: Atual, 1990. (Série princípios).

LIMA, Adriana Flávia de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KATO, Mary Aizawa (Org.) **A concepção da escrita pela escrita**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

____. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1995.

REGO, Lúcia Browne (Org.) **Alfabetização e construtivismo** teoria e prática. Recife, Universitária, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.



Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Educação
Instituto Estadual de Educação

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE / MAGISTÉRIO

Turmas: 451 e 452 – Prof. Rogério Nunes Marques

1. Caracterização da Disciplina:

A disciplina de Metodologia do Ensino da Arte na formação de estudantes do curso de Magistério do Instituto Estadual de Educação pressupõe caráter educativo quanto a experiências teóricas reflexivas, práticas concretas e pedagógicas, no ensino da arte, permeando a formação da aprendizagem, da percepção sensível como humano e sua atuação em todos os estágios da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

2. Ementa:

Estudo das questões filosóficas que norteiam o ensino de artes. A evolução gráfica e estética e consequente abordagem de artes levando em conta a realidade, a escola e a comunidade da criança. O imaginário como fonte de conhecimento e estrutura artística na criança. Arte-Educação. Estudo das artes visuais, da música, da dança e do teatro com orientações didáticas e metodológicas para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O imaginário como fonte de conhecimento e estrutura artística na criança. Diversidade cultural, artes visuais, música, dança, teatro e escola.

3. Objetivo Geral:

Contextualizar estudantes na história e nas teorias do Ensino de Artes, para que a partir deste repertório possam articular conhecimentos sobre produções e práticas pedagógicas que lidem com a arte. Fomentar aproximações e problematizações entre personagens e obras importantes da história da arte com experiências de aprendizagem de técnicas artísticas, bem como reflexões sobre os âmbitos sócio-político-cultural e histórico, com vistas a dinamizar a poética e a comunicabilidade dos estudantes ao realizar, criticar e apreciar expressões em diferentes linguagens artísticas e produções culturais.

4. Objetivos Específicos:

- Conhecer os principais aspectos das diferentes linguagens artísticas.
- Propiciar momentos para análise de desenhos nas diversas sucessões de idade pré-escolar e séries iniciais.
- Aprender a construir ferramentas teóricas para a realização de ações musicais.
- Oportunizar o contato com obras modernas e contemporâneas para a fruição estética e como instrumento de mediação para apreciação de imagens na sala de aula.
- Refletir acerca dos movimentos artísticos e suas peculiaridades políticas, temporais e espaciais.
- Desenvolver o olhar crítico dos estudantes para o seu contexto.
- Constituir a partir de seu contexto uma ampliação do seu repertório artístico-cultural.
- Executar ações educativas através dos temas transversais.
- Compreender as especificidades artísticas para poder refletir e avaliar situações de aprendizagens.
- Conhecer a aprendizagem da arte narrativa e sua função cultural para exercitar na prática.
- Praticar jogos teatrais com conceitos didáticos e lúdicos.
- Refletir e conhecer processos teóricos que fundamentam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do aluno para avaliar.

5. Conteúdo:

Primeiro Trimestre

Propostas de Educação em Artes: Artes visuais e música

1. Introdução às Linguagens Artísticas
2. Princípios Curriculares das Arte visuais. Aspectos históricos. Principais teorias e história do ensino da arte no Brasil.
3. Análise de desenho infantil e suas etapas de desenvolvimento cognitivo
4. Fundamentos da Linguagem Visual - Elementos de composição: linha, cor, textura, forma, plano, espaço, suporte, material, bidimensional, tridimensional.
5. Concepções para a apreciação estética - Leituras visuais
6. Estudo da cor - Técnicas variadas: gravuras, colagens, mosaicos, escultura, pinturas.
7. Conceitos dos principais movimentos artísticos
8. Propostas de educação crítica em artes visuais. Abordagem Triangular (Ana Mae Barbosa).
9. Brincadeiras ritmadas (ações educativas para trabalhar a música e o movimento - expressões corporais).

10. Musica e sons: voz, gesto corporal, movimento.

Segundo Trimestre:

Propostas de Educação em Artes: dança e teatro

1. Vivências teatrais do jogo com base em Viola Spolin
2. Teatro e jogo. Encenação como prática pedagógica.
3. Narrativas - conceitos e estudos da sequência narrativa.
4. O corpo que fala: lúdico, jogo e as brincadeiras
5. Práticas de aprendizagem – exercícios que levam a processos construtivos.

Terceiro trimestre: Ensino da Arte

1. História do ensino da arte no Brasil.
2. Influências dos movimentos de pedagogia: Teorias críticas e não críticas.
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Arte).
4. Prática artística com materiais concretos.
5. Criações teatrais com utilização dos sons e das artes visuais

6. Metodologia:

A abordagem disciplinar se pautará num modelo triangular: Diálogo – Pesquisa – Práticas. Um movimento contínuo colaborativo, onde os alunos são chamados à participação ativa da aula. Portanto, a contextualização, leitura estética e a produção fazem parte do triângulo.

A disciplina buscará proporcionar uma visão geral do tema por meio de dinâmicas diversificadas de trabalho em grupo, práticas corporais, estudo dirigido, estudo de texto, imagens, saída a museu, recital, ou apreciação de teatro, uso do laboratório de informática e de artes. Introdução de técnicas e materiais para a produção, onde os alunos serão comunicados com antecedência referente ao material a ser usado. O mesmo ocorrerá com a teoria disposta em apostilas para multiplicar as cópias, ou via e-mail para o responsável do grupo e este fará a distribuição conforme o combinado no grupo. Observação: o uso do celular será necessário conforme a atividade com imagens ou retratos para desenhos e criações. Também, conforme a necessidade, faremos uso de tecnologias.

7. Avaliação:

- Abordagem qualitativa de maneira processual (desenvolvida ao longo da disciplina, buscando valorizar as aprendizagens construídas no processo)

- Critérios de avaliação: estudo do material bibliográfico, participação nos debates, trabalhos práticos, coerência na redação e argumentos dos trabalhos escritos.
 - Produção escrita baseada em roteiro de questionamentos e justificativas para relatar o aprendizado.
 - Produção prática conforme as linguagens artísticas trabalhadas.
- Criação de um caderno de exercícios e práticas para futura orientação.

8. Recuperação paralela:

Após revisão de conteúdo será proporcionado novas atividades conforme a temática abordada.

9. Referências Bibliográficas:

ARGAN, O. **Arte Moderna**. SP, Cia. das Letras, 1992.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. (Org.) **Arte/Educação contemporânea – consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____.(org) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRECHT, Bertolt. **Se Tubarões fossem homens**, in: Bertolt Brecht. Geschichten vom Herrn Keuner, Tradução: Ingrid Dormien Koudela Zurcher Fassung, Frankfurt AM Main, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Taís. **Teatro e Dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FRANZ, Terezinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

GARCIA, Regina Leite. **O corpo que fala dentro e fora da escola** - Rio de Janeiro: DP&, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias** - São Paulo: DCL, 2004.

MAZZAMATI, Suca M.. **Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental:**

reflexões e propostas metodológicas. São Paulo: Edições SM, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: MEC/SEB, 2007.

MÖDINGER, Carlos Roberto [et al]. **Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade** – Erechim: Edelbra, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** Campinas (SP): Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2003.

RODARI, Gianni. **Gramática de La Fantasia: Introducción al Arte de inventar Historias.** Barcelona: Imprenta juvenil, 1983.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Slade, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Tradução: Eduardo Amos e Ingrid Koudela Sp: Ed. Perspectiva, 1979.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula.** São Paulo: Saraiva, 2012.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO ANUAL / PLANO DE ENSINO 2019

Curso: Magistério (4º ano) - Turmas 451 e 452

Prof.^a: Tarsis de Aguiar

Disciplina: Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências

EMENTA

Processos de elaboração conceitual em Ciências Naturais: meio biótico, meio abiótico. Interação, relações estabelecidas e diferenciação entre reinos da natureza. Saúde e qualidade de vida. Prevenção ao uso de drogas, lícitas e ilícitas e redução de danos. Etapas do desenvolvimento bio-psico-social-sexual infantil (0 a 10 anos). Gênero e sexualidade. Sexo seguro, sexualidade reprodutiva, DSTs, HIV, AIDS. Fisiologia humana e suas implicações na saúde escolar: visão, audição, fala. Segurança alimentar. Ecossistemas brasileiros. Produção de energia.

OBJETIVOS GERAIS

- Estudar as teorias e suas metodologias para o ensino das Ciências Naturais aplicadas às séries iniciais e educação infantil.
- Compreender os diversos mecanismos biológicos intrínsecos aos temas propostos nos fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Ciências.
- Revisar o conteúdo de Ciências bem como suas metodologias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é Ciência.
- Diferenciar seres vivos de não vivos e suas características.
- Caracterizar os tipos básicos de células dos organismos.
- Entender as partes dos ecossistemas e as relações de dependência entre os seres vivos entre si e com o ambiente.
- Relembrar os seres unicelulares e pluricelulares; autótrofos e heterótrofos.
- Identificar os principais ecossistemas brasileiros e suas características principais.
- Saber diferenciar e classificar os cinco reinos dos seres vivos.
- Estudar os sistemas que compõem o corpo humano.
- Associar algumas doenças aos respectivos sistemas aos principais sintomas e modos de contágios.
- Diagnosticar as principais causas de doenças infecciosas.
- Listar os principais nutrientes que compõem nossa dieta.
- Identificar os bons/maus hábitos alimentares.
- Compreender a organização da pirâmide alimentar.

- Identificar as principais modificações morfofisiológicas do desenvolvimento infância.
- Discutir aspectos biológicos e sociais relacionados ao desenvolvimento sexual e as implicações da sexualidade precoce, dos riscos da gravidez na infância- adolescência bem como das DSTs.
- Integrar recursos de multimídias à prática pedagógica.
- Reconhecer as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Identificar princípios e critérios necessários para a escolha do livro didático de acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

- Ciência.
- Ser vivo e não vivo.
- Célula.
- Componentes bióticos (seres vivos) e abióticos (ambiente).
- Cadeias e teias alimentares.
- Ecossistemas brasileiros.
- Os 5 Reinos dos seres vivos: animal, planta, fungo, protista e monera.
- Vírus.
- Relações e interações entre eles.

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO

- Saúde e qualidade de vida: doenças.
- Solo: doenças transmitidas aos seres humanos por meio do contato com solo contaminado por agentes patológicos.
- Água: doenças transmitidas pela água contaminada.
- Ar: doenças transmitidas pelo ar.
- Fisiologia humana na saúde escolar: visão, audição e fala.
- Segurança alimentar: identificação dos nutrientes básicos da dieta (Pirâmide alimentar).

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO

- Corpo humano e os sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso, endócrino e reprodutor. Doenças relacionadas ao corpo humano.
- Drogas: prevenção ao uso de drogas lícita e ilícitas e redução de danos.
- Desenvolvimento bio-psico-social infantil.
- Gênero e sexualidade.
- Sexualidade reprodutiva e DSTs.
- Matéria e energia: os seres vivos e as transformações químicas. Mudanças de estado físico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas;
- Vídeo, montagem de painel, maquetes e uso de revistas;
- Formular jogos com reutilização de materiais;
- Construção de brinquedos com reutilização de materiais (lixo);
- Montar quebra-cabeças e atividades educativas;

- Construção de uma pirâmide alimentar;
- Pesquisa sobre as disfunções / distúrbios de desenvolvimento humano;
- Promover debates;
- Trabalhos em grupo;
- Atividades experimentais no laboratório;
- Confeção de herbários;
- Participação em campanhas relacionadas à saúde, ambiente etc;
- Trabalhar com pesquisa na sala informatizada;
- Multimídia.

AVALIAÇÃO

- Autoavaliação;
- Avaliação escrita objetiva, oral e dissertativa;
- Seminário;
- Exercícios e questionários;
- Trabalhos em grupo;
- Debates;
- Relatórios;
- Relatório individual e em grupo;
- Observação das competências adquiridas (aspectos qualitativos);
- Recuperação paralela: exercícios de revisão; revisão de conteúdo; trabalhos e provas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_Kaefer, C.C. Plano de ensino 2017: Planejamento Anual de Metodologia do Ensino de Ciências 4º ano do magistério. IEE, 2017.

_ BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2019: Ciências – guia de livros didáticos – Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018. 175 p

_Barros, C.; Paulino, W.; Ciências E.F., 5ª Ed. Ática, São Paulo, 2012.

_LOPES, S. Bio 2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.

_CRUZ, D. Os seres vivos. Ed. Ática, São Paulo, 2001.

_Gewandsznajder, F. Ciências - Projeto Teláris. Ed. Ática, São Paulo, 2013.

Revistas: Mundo estranho, Ciências hoje para crianças, National Geographic e super interessante.

Sites: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> , https://s3.us-east-2.amazonaws.com/plataforma-pnld/guias/Guia_PNLD_2019_ciencias.pdf



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PLANO DE CURSO 2019

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

CURSO: **MAGISTÉRIO**

SÉRIE: 4ª

NOME: PRISCILA CATARINA HOFFMANN; MARLI TEREZINHA REGINALDO

EMENTA

Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de História – Escola de Annales. Fontes históricas. Principais conceitos: tempo, espaço, cotidiano, diversidades culturais, relações de produção, relações sociais, memória e história local. Produção do conhecimento histórico e o livro didático. A criança na relação tempo-espaço. A criança e a representação histórica. A criança e os papéis sociais que terá que desempenhar. A infância nos diferentes momentos históricos. A história e a cultura indígena, afro-brasileira e africana.

Objetivo Geral da Disciplina: Conhecer as principais características das orientações curriculares para o ensino de história. Preparar os alunos e/ou formandos para atuarem no ensino de História na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental através da consolidação de conhecimentos teóricos de diferentes correntes históricas que norteiam a prática pedagógica para o ensino neste período de aprendizado.

❖ Objetivos Específicos:

- Compreender o sentido do conhecimento histórico;
- Perceber de que forma a história nos ajuda na compreensão do nosso modo de vida atual;
- Compreender a importância da contextualização e da problematização dos temas históricos;
- Identificar a importância dos conhecimentos e experiências prévias dos alunos e sua relação com os temas históricos;
- Compreender que as fontes históricas são fundamentais para a construção do conhecimento histórico;
- Entender que a história como campo de conhecimento dispõe de métodos de pesquisa específicos para a compreensão do passado, a partir dos questionamentos feitos no presente;
- Trabalhar com diversas fontes históricas (mapas, objetos, documentos escritos, fontes orais, imagens, fontes sonoras, etc);
- Promover a compreensão das diversidades étnico-culturais existentes na sociedade brasileira atual, contextualizando-as historicamente em vista de uma perspectiva de democracia, liberdade e tolerância;
- Estabelecer um diálogo entre o presente e o passado, incorporando elementos do cotidiano;

- Reconhecer a importância da história local para a construção do conhecimento histórico escolar, fazendo com que o aluno perceba-se como sujeito atuante nos processos históricos que envolvem nossa sociedade;
- Conhecer as etapas e a elaboração de um planejamento anual.
- Realizar um planejamento anual que inclua a História dentro do processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender e elaborar um plano de aula;
- Aplicar os conhecimentos teóricos na aula prática;
- Elaborar saídas de campo para visita de pontos históricos, museus e exposições.

1º TRIMESTRE

- Para que serve a História?
- O sentido do conhecimento histórico e a História como instrumento de conscientização;
- As outras áreas do conhecimento que auxiliam a história;
- Fontes históricas (escritas, materiais, visuais e orais).
- O tempo presente como ponto de partida para o estudo de temas históricos;
- Conceitos históricos (tempo, memória, identidade, imaginário, cultura, religiosidade, cidadania, sujeito histórico, relações sociais, trabalho e poder);
- Preparação de planejamento anual, de aula, e de saídas de campo.

2º TRIMESTRE

- Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais de História (PCN).
- Proposta Curricular de Santa Catarina
- Lei nº 11.645 e o Ensino de História da África e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica;
- Análise do Livro Didático de História;
- BNCC / História

3º TRIMESTRE

- História de Santa Catarina: aspectos gerais acerca dos primeiros povos (sambaquis e indígenas) e da chegada dos europeus e o período colonial.
- História de Santa Catarina: aspectos gerais acerca do período imperial e período republicano.
- História de Florianópolis (mudanças e permanências);
- Planejamento: anual, de aula, de saída de campo (visita a pontos históricos e museus).

❖ Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, registros de textos e análises de filmes, seminários e oficinas de análise de fontes históricas, estudos dirigidos, elaboração de planos de aula e saídas de campo, leitura de diferentes narrativas históricas, produção de material didático.

❖ Avaliação:

Como mecanismos de avaliação para esta disciplina poderão ser utilizadas:

1. Avaliação escrita;
2. Elaboração de trabalhos autorais.
3. Seminários.
4. Elaboração de material pedagógico.
5. Participação durante todas as atividades vivenciadas.
6. Elaboração dos planejamentos propostos.
7. Recuperação paralela.

❖ Referências Bibliográficas:

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Imagens entrecruzadas de infância e de produção de conhecimento histórico em Walter Benjamin. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALENCAR, Chico et alli. **História da sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

BANCHER, Ana. **História de Santa Catarina: estudos contemporâneos**. 2ª ed. Editora Letras Contemporâneas, 1999.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidades e ensino da História no Brasil. In: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. **Ensino da História e Memória coletiva**. Porto Alegre: Artthed, 2007.

BLOCH, Marc. **Apologia da história: Ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História/Geografia (PCN)**. Brasília, 2001.

CARR, Edward Hallet. **O Que é História**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

CORREA, Carlos Humberto. **História de Florianópolis – ilustrada**. 2ª ed. Editora Insular, 2008.

FIORI, Neide Almeida; LUNARDON, Ivone Regina. **Santa Catarina de todas as gentes: história e cultura**. 3ª série. Curitiba: Base Editora, 2004.

FOULCALT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1979

HARO, Martim Afonso Palma de. (org). **Ilha de Santa Catarina – Relato de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX**. 4ª ed. Editora Lunardelli.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

MÉZAÁROS, István. **A Educação Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História: Geral e Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

NEVES, Joana. **História Geral: a construção de um mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PEDRO, Antonio et al. **História do mundo ocidental**. São Paulo: FTD, 2005.

REZENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. **Rumos da História: História Geral e do Brasil**. São Paulo: Atual, 2005.

SANTOS, Silvio Coelho. **Nova história de Santa Catarina**. Editora UFSC. Florianópolis, 2004.

SILVA, César Batista. **Ética nas Relações sociais. Sugestões para o Ensino Médio**. Santa Catarina, 2008.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2007.



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PLANO DE ENSINO ANUAL

DEPARTAMENTO:	Departamento de Matemática	ANO	2019
CURSO:	Magistério		
DISCIPLINA:	Fund. Teor. Met. Do Ensino de Matemática	TURNO:	Noturno
PROFESSOR(A):	Jaison Gasperi		

1. EMENTA

A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos. Tecnologia da Informação. Processo ensino e aprendizagem de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Resolução de problemas. Conteúdos básicos da Matemática para as séries iniciais: Número, Geometria e Medidas. Operações fundamentais. Proporcionalidade e estatística.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos estudantes do Curso do Magistério do Instituto Estadual de Educação, a construção de uma proposta didático-pedagógica de Matemática tendo como base a concepção pós-construtivista, que tem como princípios básicos, a ideia de que todos podem aprender, só ensina quem aprende e que aprendemos mergulhados em todos os elementos que envolvem os conceitos matemáticos fundamentais.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Possibilitar aos estudantes um espaço de reflexão sobre a situação do ensino da Matemática tendo em vista sua atuação profissional .
- 2) Possibilitar aos estudantes que reflitam sobre a relação com a Matemática em sua vida estudantil com vistas a identificar qual o sentido e significado da Matemática na sua vida atual.
- 3) Compreender qual o sentido de ensinar Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental e



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

analisar tendências na atualidade.

- 4) Possibilitar aos estudantes e futuros professores que vivenciem a experiência de sentirem-se capazes de entender Matemática e de construir uma outra concepção de ensino e de aprendizagem da matemática para os anos iniciais do ensino fundamental.
- 5) Possibilitar aos estudantes a oportunidade de operar sobre o material didático estruturado e a construir jogos matemáticos para que, a partir disso possam construir/reconstruir seus conceitos de modo mais sistematizado e completo.
- 6) Aprender a selecionar, explorar, modificar e construir novos jogos e situações didáticas para o ensino de matemática às crianças das séries iniciais do ensino fundamental.
- 7) Oportunizar o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, aspectos estreitamente relacionados ao chamado raciocínio lógico.
- 8) Criar espaços de aprendizagem coletiva incentivando a prática de encontros para estudo e troca de experiências.
- 9) Discutir as diversas propostas de currículos das redes de ensino, tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2016 como apoio para essa discussão.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1- Turma do 3º ano

1º Trimestre: A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental e na Educação Infantil: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos. Matemática e educação matemática: concepções e tendências. Matemática nas perspectivas: formalista, piagetiana, histórico-cultural. Pós-Constructivista. Tecnologia e Matemática. Características do conhecimento matemático. Objetivos do ensino da matemática. Princípios metodológicos.

2º Trimestre: Processo ensino e aprendizagem de Matemática nas séries iniciais do Ensino



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Fundamental .

Aprendizagem e ensino na abordagem pós-construtivista. Ensino-Aprendizagem de Matemática e o papel do professor. A postura didática do professor: princípios gerais. Contrato didático. Saberes matemáticos das crianças. Materiais e jogos diversificados. Atividades em grupos; atividades individuais; atividades de grandes grupos. Atividades didáticas e fichas didáticas. Situações –problema com números naturais.Procedimentos.

3º Trimestre: Conteúdos básicos da Matemática para as séries iniciais: Número, Geometria e Medidas. Número e Operações Numéricas com números Naturais. As Estruturas Aditivas. Estruturas Multiplicativas. Razão e Frações. Proporcionalidade e Estatística.Geometria: Topologia, Geometria Métrica.

3.2- Turma do 4º ano

1º Trimestre: A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental e na Educação Infantil: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos. Matemática e educação matemática: concepções e tendências. Características do conhecimento matemático. Objetivos do ensino da matemática. Princípios metodológicos trabalhando as diversas propostas de currículos de diversas redes de ensino tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprova em 2016 apoio para essa discussão.

2º Trimestre: Processo ensino e aprendizagem de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental .

Aprendizagem e ensino na abordagem pós-construtivista. Ensino-Aprendizagem de Matemática e o papel do professor. A postura didática do professor: princípios gerais. Contrato didático. Saberes matemáticos das crianças. Materiais e jogos diversificados. Atividades em grupos; atividades individuais; atividades de grandes grupos. Atividades didáticas e fichas didáticas. Situações –problemas com números racionais.

3º Trimestre: Conteúdos básicos da Matemática para as séries iniciais: Número, Geometria e Medidas. Número e Operações Numéricas com números Racionais. As Estruturas Aditivas. Estruturas Multiplicativas. Razão e Frações. Proporcionalidade e Estatística.Geometria: Topologia, Geometria Métrica de forma aprofundada e aprimorada.



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

4. METODOLOGIA

Os conteúdos matemáticos serão apresentados pelo professor e serão discutidos com a turma, onde esses conteúdos são dados em cada série, aplicando e discutindo os desenvolvimentos e suas dificuldades. Os conteúdos matemáticos trabalhados têm como objetivo aumentar o conhecimento nos estudantes para que eles se sintam seguros quando forem trabalhar em sua profissão, sabendo como abordá-los e diferenciando o vocabulário acadêmico e traduzindo para a linguagem do aluno.

Os conteúdos também serão trabalhados no contexto etno matemático, mostrando sua origem e respeitando o contexto histórico, formando discussões no hábito da criação do número e seus desenvolvimentos.

A criação de jogos, nesse trabalho de ensino aprendizagem, também serão abordados em nossas aulas, criando novos métodos ou reproduzindo alguns outros que já vêm dando certo na aprendizagem matemática.

5. AVALIAÇÃO

ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
A) Participação	Assiduidade, Pontualidade, Compromisso, Interesse; Responsabilidade.	30%
B) Produção Escrita (Provas, Trabalho e Pesquisas) C) Produção de material – atividades, jogos, fichas didáticas.	Objetividade, Fundamentação, Coerência teórica. .	50%
D) Auto Avaliação		20%
E) Recuperação Paralela – Substitui as notas (itens B) e C)) quando houver ganho de aprendizagem.	Recuperar os conteúdos trabalhados durante as avaliações escritas (Provas, Trabalho e Pesquisas e Produção de material)	



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

8. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática:** uma prática possível.SP: Papirus, 2001.

.BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar:** a construção de noções lógicas e aritméticas.Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BRYANT, Peter e NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática.**Campinas, SP:Autores Associados,2006.

LUNGARZO, Carlos. **O que é Matemática.** São Paulo: Brasiliense,1990.

MACEDO, Lino, PETTY, Ana Lúcia Sícoli e PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: ArtMed, 2005.

WEBER, Sueli Wolff. **As crianças e a Matemática:** competência no ensinar, alegria no aprender. Florianópolis: IBEDep, 2005.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprova em 2016.

Florianópolis, 15 de março de 2019.

Professor: Jaison Gasperi.

e-mail: biguacu@yahoo.com.br

Telefone: (48) 98425-3188.

Curso: Magistério

**PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL – 3º ano**

Juliana Impaléa e Marli Rosa

Florianópolis

2019

I – EMENTA

Interação verbal: o discurso pedagógico em relação a outras práticas discursivas: estratégias, condições de produção, formas de interação na aprendizagem, organização sócio espacial – dimensão lingüística, dimensão pedagógica e dimensão política (políticas de trabalho) dessas relações. Fábulas, lendas, mitos, textos contemporâneos com situações reais e imaginárias. Critérios e seleção de livros de literatura infantil para crianças de 0 a 10 anos de idade. A importância da linguagem literária no trabalho com crianças de 0 a 10 anos de idade. A especificidade da literatura infantil com bebês.

II – OBJETIVOS

Do curso

Formar Professores, de Educação Infantil e de Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, capaz de integrar conhecimentos filosóficos, sociológicos, históricos e metodológicos da área pedagógica aos saberes e valores éticos, sociais e culturais historicamente contextualizados.

Geral da disciplina

Propiciar a atualização de conhecimentos literários, gramaticais e linguística culturais, para que sirvam de instrumentos de aperfeiçoamento da prática docente, bem como de outras atividades que compreendem o fazer humano.

Específicos da disciplina

1º trimestre

Conceituar literatura infantil frente ao conceito geral de literatura.

Conhecer a história da Literatura Infantil e principais autores e obras.

Identificar os elementos essenciais da Literatura Infantil, bem como as fases evolutivas da inteligência e aspectos que interessariam as crianças nos livros.

Conhecer o conceito de gênero identificando os gêneros lírico, épico e dramático.

Identificar e reconhecer as características dos seguintes gêneros: poema, parlendas, parábola.

Conhecer, identificar e fazer uso dos seguintes conteúdos gramaticais: alfabeto (maiúsculas e minúsculas); classificação e articulação das vogais e consoantes (encontros vocálicos e consonantais); sílaba (estrutura, separação, classificação e número de sílabas); regras de acentuação.

Enriquecer e aprimorar o vocabulário e algumas regras ortográficas.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Transversalidade: ética e cultura.

2º trimestre

Identificar e reconhecer as características dos seguintes gêneros: fábulas, contos, mitos e lendas.

Identificar e reconhecer as onomatopeias bem como as características da HQ.

Classificar os livros que circulam em sala de aula apresentando atividades que ampliem o projeto pedagógico da escola.

Conhecer, identificar e fazer uso dos seguintes conteúdos gramaticais: estudo das funções e estrutura das classes gramaticais.

Enriquecer e aprimorar o vocabulário e algumas regras ortográficas.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Transversalidade: sexualidade.

3º trimestre

Perceber a literatura como construtora de um significado social e auxiliadora na construção da identidade do leitor.

Incorporar métodos e técnicas necessários para ter um bom desempenho como animador de leitura na escola.

Analisar o texto literário para as crianças.

Conhecer, identificar e fazer uso dos seguintes conteúdos gramaticais: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos, pontuação e ortografia.

Reconhecer a estrutura sintática, a partir da interação com os textos.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Transversalidade: diversidades de gênero e étnica.

III – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º trimestre

- Conceito de Cultura.
- Conceito de Literatura e Literatura infantil.
- História da Literatura Infantil.
- Elementos essenciais da Literatura Infantil.
- Gêneros literários: lírico, narrativo e dramático (abordando textos da literatura infantil).
- Alfabeto – maiúsculas e minúsculas
- Classificação e articulação das vogais e consoantes.
- Sílabas – estrutura, separação, classificação e número de sílabas.
- Ortografia: uso de s, ss, ç, sc, sç, x, xc, z, g, j
- Gêneros textuais: poemas, parábolas.
- Tipologia Textual: narração, argumentação, descrição, injunção.
- Explanação dos temas transversais: Diversidade cultural; meio ambiente; ética; orientação sexual; saúde, trabalho e consumo, direitos humanos.

2º trimestre

- Subgêneros literários: poema, apólogo, parábola, mito e lenda.
- Gênero-lírico, épico e dramático.
- Texto em prosa e verso.
- História em quadrinhos-características e onomatopéia.
- Literatura Infantil na sala de aula.
- Gêneros textuais: biografia e relatório.

3º trimestre

- Literatura Infantil e seu significado para as crianças.

- O papel do professor como animador de leitura.
- O texto como unidade de ensino.
- Uso de estruturas coloquiais da escrita.
- Pontuação.
- Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.
- Como ler nas entrelinhas – A arte de ler o que não foi escrito.
- Treinos de ortografia.

IV - CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com os conhecimentos dos estudantes no decorrer do ano letivo de 2019, adequando-se ao calendário escolar proposto pelo Instituto Estadual de Educação.

A regularidade da aplicação dos procedimentos deverá ser articulada durante o processo de ensino-aprendizagem e poderá sofrer adequações no decorrer do processo, uma vez que o referido planejamento é flexível e deve adequar-se à realidade sócio-histórica da comunidade escolar.

V – PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

Aulas expositivas e com formatação dialogada.

Análise de textos individuais e em equipe com socialização em sala de aula.

Leituras vinculadas e debates educacionais.

Relatos através de textos escritos em grupos e individuais sobre os conteúdos internalizados.
(Síntese, dissertação, resenha crítica, mapa conceitual...)

Atividades de pesquisa e trabalhos socializantes.

Seminários e discussões socializadas.

Produção de planos de aula.

VI – AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deste Plano de Ensino deverá ser desenvolvido como um todo, realizado ao longo de todo ano letivo, e não apenas ao final de etapas burocraticamente instituídas.

Caso haja necessidade, o professor se responsabilizará em fazer uma recuperação paralela das atividades avaliativas propostas no decorrer do período letivo.

Nos trabalhos em grupo, será avaliado o desempenho em grupo e individual.

- O atraso na entrega dos trabalhos solicitados implicará em desconto na nota do mesmo.
- Sempre que houver apresentação de trabalhos (seminários), os alunos que estiverem assistindo, deverão fazer um relatório ou síntese dos conteúdos apresentados.
- O professor utilizar-se-á, pelo menos, de dois instrumentos de avaliação, para verificação da aprendizagem, seguidos de recuperação paralela, se houver necessidade.
- A frequência também será critério de avaliação. Haverá uma nota pela frequência, que implica na participação do aluno em sala.

Recuperação paralela:

- Entende-se por recuperação paralela a retomada pedagógica dos conceitos/conteúdos não apropriados pelo estudante em determinado período letivo, sendo de responsabilidade da escola e do professor da área do conhecimento ou da disciplina escolar fazer constar no planejamento (replanejamento).
- A avaliação da aprendizagem do estudante deverá ser registrada no diário de classe do professor ou documentos equivalentes, impressos ou on-line, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.
- Deverão ser estabelecidas, a título de recuperação paralela, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente, nos termos do estabelecido pela Portaria 119/17, durante os trimestres, antes do registro das notas. Para atribuição de nota, resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela, previsto no parágrafo anterior, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.

VI – BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. C. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Brasília, ed. do autor, 1980.

ANDRÉ, H. A. *Curso de redação*. 5. ed. São Paulo, Moderna, 1999.

BARBOSA, O. *Dicionário de homônimos e parônimos*. Brasília, Thesaurus, 1987.

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo, Nacional, 1977.

——— *Ensino da Gramática; opressão? Liberdade?* 4. ed. São Paulo, Ática, 1989.

BELLARD, H. *Guia prático de conjugação de verbos*. [s. ed.] São Paulo, Cultrix, 1999.

- BORBA, F. S.** *Pequeno vocabulário de Linguística moderna*. 2.ed. São Paulo, Nacional, 1976.
- *Introdução aos estudos linguísticos*. 9. ed. São Paulo, Nacional, 1987.
- CARVALHO, D. e outro.** *Gramática histórica*. 7. ed. São Paulo, Ática, 1971.
- CHERUBIM, S.** *Dicionário de figuras de linguagem*. São Paulo, Pioneira, 1989.
- CIPRO NETO, P.** *Inculta & bela*. 3. ed. São Paulo, Publifolha, 2000.
- COSERIU, E.** *Principios de Semánticaestructural*. Madri, Gredos, 1977.
- CRYSTAL, D.** *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.
- CUNHA, C. e outro.** *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
- DE NICOLA, J. e outro.** *1001 dúvidas de português*. 10. ed. São Paulo, Saraiva, 2000.
- DEQUI, F.** *Neopedagogia da Gramática; 18 teses surpreendentes*. IPUC, Canoas, 2005.
- ELIA, H. e outro.** *100 textos errados e corrigidos; de acordo com a nova nomenclatura gramatical brasileira*. 27. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985.
- FERNANDES, F.** *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 20. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
- GREIMAS, A. J.** *Semântica estrutural*. São Paulo, Cultrix& Edusp, 1976.
- GUIRAUD, P.** *A Semântica*. 2. ed. São Paulo, Difel, 1975.
- HAYAKAWA, S. I.** *A linguagem no pensamento e na ação*. 3. ed. São Paulo, Pioneira, 1977.
- ILARI, R.** *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- ILARI, R. e outro.** *Semântica*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.
- KEMPSON, R. M.** *Teoria semântica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- LEME, O. S.** *Tirando dúvidas de Português*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1995.
- LOPES, E.** *Fundamentos da Linguística contemporânea*. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1977.
- LUFT, C. P.** *A vírgula*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1998.
- *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971.
- *Moderna gramática brasileira*. 4. ed. Porto Alegre, Globo, 1981.
- *Novo guia ortográfico*. 8. ed. Porto Alegre, Globo, 1979.
- MARQUES, M. H. D.** *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- MARTINET, A.** *Elementos de Linguística Geral*. 6. ed. São Paulo e Lisboa, Martins Fontes & Sá da Costa, 1975.
- MARTINS, D. S. e outra.** *Português instrumental*. 21. ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.
- MATTOSO CAMARA JR., J.** *Manual de expressão oral e escrita*. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1977.
- MEDEIROS, J. B. e outro.** *Dicionário de erros correntes da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

MELO, G. C. *A língua do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1981.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 14. ed. São Paulo, Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, L. C. *ABC da inteligência de textos e da redação*. 3. ed. São Paulo, edição do autor, 1984.

OLIVEIRA, N. C. *Português ao alcance de todos*. 23. ed. Rio de Janeiro, Barbero, 1972.

PAES, J. P. e outro. *Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1969.

RYAN, M. A. *Conjugação dos verbos em português; prático e eficiente*. 5. ed. São Paulo, Ática, 1989.

SACCONI, L. A. *Não erre mais!* 4. ed. São Paulo, Moderna, 1979.

——— *Tudo sobre português prático*. São Paulo, Moderna, 1979.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo, Cultrix& Edusp, 1969.

SILVA, D. *De onde vêm as palavras; frases e curiosidades da língua portuguesa*. São Paulo, Mandarim, 1997.

SOUZA DINIZ. *Acentuação em dez regras práticas*. São Paulo, Washington, 1972.

VIDOS, B. E. *Manual de Linguística Românica*. 2. ed. Madri, Aguilar, 1968.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Curso: Magistério

**PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL – 4º ano**

Marli Rosa e Juliana Impaléa

Florianópolis

2019

I – EMENTA

Interação verbal: o discurso pedagógico em relação a outras práticas discursivas: estratégias, condições de produção, formas de interação na aprendizagem, organização sócio espacial – dimensão lingüística, dimensão pedagógica e dimensão política (políticas de trabalho) dessas relações. Fábulas, lendas, mitos, textos contemporâneos com situações reais e imaginárias. Critérios e seleção de livros de literatura infantil para crianças de 0 a 10 anos de idade. A importância da linguagem literária no trabalho com crianças de 0 a 10 anos de idade. A especificidade da literatura infantil com bebês.

II – OBJETIVOS

Do curso

Formar Professores, de Educação Infantil e de Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, capaz de integrar conhecimentos filosóficos, sociológicos, históricos e metodológicos da área pedagógica aos saberes e valores éticos, sociais e culturais historicamente contextualizados.

Geral da disciplina

Propiciar a atualização de conhecimentos literários, gramaticais e linguístico-culturais, para que sirvam de instrumentos de aperfeiçoamento da prática docente, bem como de outras atividades que compreendem o fazer humano.

Específicos da disciplina

1º trimestre

Reconhecer os princípios de textualidade – coesão e coerência.

Observar os pontos a serem “lapidados” durante a caminhada do desenvolvimento da competência comunicativa diferenciando e identificando gêneros e tipologias.

Compreender a relação entre textos na literatura infantil.

Compreender a relevância da produção textual para a prática linguística no trabalho com o texto.

Entender a concepção de infância como sendo um conceito que se constituiu do dialogismo.

Fazer uso das seguintes classes gramaticais: substantivo, adjetivo e numeral, enriquecendo o conhecimento do aluno acerca das normas gramaticais.

Enriquecer e aprimorar o vocabulário e algumas regras ortográficas.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Analisar, aprender e sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala.

Estudar signo linguístico para que facilitem os alunos a serem mediadores no processo de aquisição da língua escrita e falada.

Transversalidade, saúde e meio ambiente (nota técnica SED 001/2016).

2º trimestre

Entender o conceito de interdisciplinaridade e sua relação na literatura infantil.

Perceber a importância da reescrita para que a criança aproprie-se dos conceitos de escrita.

Identificar a tendência da literatura infantil a partir da década de 70 e sua ocupação no espaço.

Reconhecer o desenvolvimento das emoções básicas e sensações desenvolvidas pela literatura infantil.

Identificar quem é o leitor da literatura infantil, o que é ler literatura infantil e que linguagem é utilizada.

Fazer uso das seguintes classes gramaticais: pronome, verbo e advérbio, enriquecendo o conhecimento do aluno acerca das normas gramaticais.

Enriquecer e aprimorar o vocabulário e algumas regras ortográficas.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Identificar os elementos da comunicação e as barreiras à comunicação.

Mostrar que o uso de determinadas palavras e expressões, além de descrever as realidades de que se fala, cria uma representação do falante, do ouvinte e da interação verbal, que pode ser mais ou menos adequada ao momento.

Transversalidade DUDH-ONU48 Declaração Universal dos Direitos Humanos.

3º trimestre

Perceber a importância da contação de histórias para a formação do leitor.

Compreender a relação da criança de 0 a 10 anos com o livro de literatura infantil.

Identificar a trajetória histórico-cultural da literatura infantil e seus principais representantes.

Perceber a importância de fomentar nas crianças a utilização da biblioteca escolar.

Fazer uso das seguintes classes gramaticais: preposição, conjunção interjeição, enriquecendo o conhecimento do aluno acerca das normas gramaticais.

Enriquecer e aprimorar o vocabulário e algumas regras ortográficas.

Reconhecer as particularidades de cada gênero textual a ser estudado, construindo textos coerentes e coesos.

Transversalidade, diversidades religiosa, de gênero e étnica.

III – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º trimestre

- Conceito de Cultura.
- Princípios da textualidade – coesão e coerência.
- Gêneros discursivos e tipologias textuais.
- Intertextualidade – o conhecimento prévio e suas relações na literatura infantil.
- A produção textual: do planejamento à versão final.
- Concepção de infância e literatura infantil.
- Substantivo, adjetivo, artigo e numeral.
- Variação linguística (regionais, estilísticas e gírias).
- Linguística – linguagem e língua.
- Signo linguístico.
- Gêneros textuais: carta, propaganda, receita, tutorial, editorial, reportagem.
- Tipologia Textual: narração, dissertação, descrição, injunção, predição, dialogal.
- Transversalidade.
- Saúde e meio ambiente (nota técnica SED/2016).

2º trimestre

- O texto e a interdisciplinaridade na literatura infantil.
- A reescrita a serviço da aprendizagem.
- Tendências da literatura infantil a partir de 1970.
- Efeitos da literatura aplicados ao mundo infantil.
- Alguns conceitos importantes sobre literatura infantil.
- Pronome, verbo e advérbio.
- Elementos da comunicação (canal, mensagem, código, contexto, emissor e receptor).
- Funções da linguagem.
- Construção do sentido – conotação e denotação.

Gêneros textuais: Seguimento do 1º trimestre

3º trimestre

- Contar, recontar e ouvir histórias.
- A relação da criança com o livro.
- Principais representantes da literatura infantil.
- Hábito de leitura e biblioteca na escola.
- Preposição, conjunção e interjeição.
- Ambiguidade e ironia.
- Ampliação de vocabulário.
- Ortografia e concordância
- Gêneros textuais: Notícia, reportagem e crônica.

IV - CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com os conhecimentos dos estudantes no decorrer do ano letivo de 2019, adequando-se ao calendário escolar proposto pelo Instituto Estadual de Educação.

A regularidade da aplicação dos procedimentos deverá ser articulada durante o processo de ensino-aprendizagem e poderá sofrer adequações no decorrer do processo, uma vez que o referido planejamento é flexível e deve adequar-se à realidade sócio-histórica da comunidade escolar.

V – PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

Aulas expositivas e com formatação dialogada.

Análise de textos individuais e em equipe com socialização em sala de aula.

Leituras vinculadas e debates educacionais.

Relatos através de textos escritos em grupos e individuais sobre os conteúdos internalizados. (Síntese, dissertação, resenha crítica, mapa conceitual...)

Atividades de pesquisa e trabalhos socializantes.

Seminários e discussões socializadas.

Produção de planos de aula.

VI – AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deste Plano de Ensino deverá ser desenvolvido como um todo, realizado ao longo de todo ano letivo, e não apenas ao final de etapas burocraticamente instituídas.

Caso haja necessidade, o professor se responsabilizará em fazer uma recuperação paralela das atividades avaliativas propostas no decorrer do período letivo.

Algumas normas acatadas por todos os professores, a respeito da avaliação e que serão aplicadas nas aulas desta disciplina:

- Nos trabalhos em grupo, será avaliado o desempenho em grupo e individual.
- O atraso na entrega dos trabalhos solicitados implicará em desconto na nota do mesmo.
- Sempre que houver apresentação de trabalhos (seminários), os alunos que estiverem assistindo, deverão fazer um relatório ou síntese dos conteúdos apresentados.
- O professor utilizar-se-á, pelo menos, de dois instrumentos de avaliação, para verificação da aprendizagem, seguidos de recuperação paralela, se houver necessidade.
- A frequência também será critério de avaliação. Haverá uma nota pela frequência, que implica na participação do aluno em sala.

VI – BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. C.** *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Brasília, ed. do autor, 1980.
- ANDRÉ, H. A.** *Curso de redação*. 5. ed. São Paulo, Moderna, 1999.
- BARBOSA, O.** *Dicionário de homônimos e parônimos*. Brasília, Thesaurus, 1987.
- BECHARA, E.** *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo, Nacional, 1977.
- *Ensino da Gramática; opressão? Liberdade?* 4. ed. São Paulo, Ática, 1989.
- BELLARD, H.** *Guia prático de conjugação de verbos*. [s. ed.] São Paulo, Cultrix, 1999.
- BORBA, F. S.** *Pequeno vocabulário de Linguística moderna*. 2.ed.São Paulo, Nacional, 1976.
- *Introdução aos estudos linguísticos*. 9. ed. São Paulo, Nacional, 1987.
- CARVALHO, D. e outro.** *Gramática histórica*. 7. ed. São Paulo, Ática, 1971.
- CHERUBIM, S.** *Dicionário de figuras de linguagem*. São Paulo, Pioneira, 1989.
- CIPRO NETO, P.** *Inculta & bela*. 3. ed. São Paulo, Publifolha, 2000.
- COSERIU, E.** *Principios de Semánticaestructural*. Madri, Gredos, 1977.
- CRYSTAL, D.** *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.
- CUNHA, C. e outro.** *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
- DE NICOLA, J. e outro.** *1001 dúvidas de português*. 10. ed. São Paulo, Saraiva, 2000.
- DEQUI, F.** *Neopedagogia da Gramática; 18 teses surpreendentes*. IPUC, Canoas, 2005.
- ELIA, H. e outro.** *100 textos errados e corrigidos; de acordo com a nova nomenclatura gramatical brasileira*. 27. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985.
- FERNANDES, F.** *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 20. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
- GREIMAS, A. J.** *Semântica estrutural*. São Paulo, Cultrix& Edusp, 1976.
- GUIRAUD, P.** *A Semântica*. 2. ed. São Paulo, Difel, 1975.
- HAYAKAWA, S. I.** *A linguagem no pensamento e na ação*. 3. ed. São Paulo, Pioneira, 1977.
- ILARI, R.** *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- ILARI, R. e outro.** *Semântica*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.
- KEMPSON, R. M.** *Teoria semântica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- LEME, O. S.** *Tirando dúvidas de Português*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1995.
- LOPES, E.** *Fundamentos da Linguística contemporânea*. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1977.
- LUFT, C. P.** *A vírgula*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1998.

_____. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971.

_____. *Moderna gramática brasileira*. 4. ed. Porto Alegre, Globo, 1981.

_____. *Novo guia ortográfico*. 8. ed. Porto Alegre, Globo, 1979.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

MARTINET, A. *Elementos de Linguística Geral*. 6. ed. São Paulo e Lisboa, Martins Fontes & Sá da Costa, 1975.

MARTINS, D. S. e outra. *Português instrumental*. 21. ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.

MATTOSO CAMARA JR., J. *Manual de expressão oral e escrita*. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1977.

MEDEIROS, J. B. e outro. *Dicionário de erros correntes da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

MELO, G. C. *A língua do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1981.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 14. ed. São Paulo, Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, L. C. *ABC da inteligência de textos e da redação*. 3. ed. São Paulo, edição do autor, 1984.

OLIVEIRA, N. C. *Português ao alcance de todos*. 23. ed. Rio de Janeiro, Barbero, 1972.

PAES, J. P. e outro. *Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1969.

RYAN, M. A. *Conjugação dos verbos em português; prático e eficiente*. 5. ed. São Paulo, Ática, 1989.

SACCONI, L. A. *Não erre mais!* 4. ed. São Paulo, Moderna, 1979.

_____. *Tudo sobre português prático*. São Paulo, Moderna, 1979.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo, Cultrix& Edusp, 1969.

SILVA, D. *De onde vêm as palavras; frases e curiosidades da língua portuguesa*. São Paulo, Mandarim, 1997.

SOUZA DINIZ. *Acentuação em dez regras práticas*. São Paulo, Washington, 1972.

VIDOS, B. E. *Manual de Linguística Românica*. 2. ed. Madri, Aguilar, 1968.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas, Ed. do autor, 2001.

	ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO E INFÂNCIA PLANO DE ENSINO 2019 CURSO: Magistério SÉRIE: 3ª – Turmas: 351-352-353
---	--

Carga Horária: 02 aulas semanais

Professora: Dra. Raquel de Abreu

EMENTA: Criança e infância: conceituação. A construção social da infância e determinações sócio históricas. Educação, infância e sociedade. Bases conceituais: jogos, brinquedos e brincadeira; pensamento e linguagem; interações sociais. Processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. Contribuição da brincadeira, das interações e das linguagens (não verbal, verbal, gestual, corporal, plástica, pictórica e musical) no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A produção cultural das e para as crianças.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender o conceito de criança e da categoria de infância como resultado de um processo em permanente construção ao longo da História.

Objetivos específicos	Conteúdo	Cronologia	Estratégias e Recursos	Avaliação
Estudar o processo histórico do conceito de criança e da categoria da infância na Idade Média, Moderna e Contemporânea para a contextualização dessa etapa de vida.	Criança adulto em miniatura. Sentimento Moderno de infância- Infância como Categoria Social. Criança singular e infâncias plurais.	Fevereiro Março Abril	Aulas dialogadas Leitura de textos e artigos Discussões em grupos Seminários Vídeos e filmes Palestras e conferências	Participação individual e em grupo Elaboração de trabalhos Apresentação em seminários Apresentação de trabalhos em aula Avaliação escrita dissertativa Participação na Semana do Magistério
Conhecer os direitos da criança com base na legislação, para que possam ser vivenciados no espaço da Educação infantil e dos Anos Iniciais	A criança como sujeito de direitos. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Convenção Internacional dos Direitos da Criança; ECA;LDB.	Maio Junho Julho		
Identificar as situações de risco que vivenciam as crianças brasileiras para a identificação e prevenção no contexto escolar.	Trabalho Infantil Prostituição Infantil	Agosto Setembro		
Identificar a criança como elemento central na propagação da cultura para a compreensão de sua produção.	Criança sujeito cultural. A produção cultural das e para as crianças.	Outubro		
Conhecer o contexto sócio cultural das crianças indígenas para a identificação de suas vivencias infantis.	Crianças Indígenas.	Novembro Dezembro		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Phillipe. História social da criança e da infância. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, 13 de julho de 1990. São Paulo: Saraiva, 2000.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. História da Infância sem fim. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Sociologia da infância: pesquisas com crianças - Vol. 26, n.91. São Paulo: CEDES, 2005.
- MARTINS, Beatriz de O. e S. M. e MARTINS, Rosimari K. Desenvolvimento infantil sob o enfoque sociológico, histórico, antropológico e pedagógico. Florianópolis: UDESC: CEAD, 2003.
- PAVLOFF, Franck. Eu não queria isso! A prostituição infantil. São Paulo: Scipione, 2002.
- PERSPECTIVA. Revista do Centro da Educação. Sociologia e Educação. V.20, n. especial. Florianópolis: UFSC/NUP, 2002.
- _____. Dossiê. Educação, cultura e cidadania na pequena infância. V.23. Florianópolis: UFSC/NUP, 2005.
- POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: Estudos Temáticos. Educação e Infância. Florianópolis: IOESC, 2005.
- SARMENTO, Manuel. GOUVEA, Maria Cristina Soares. Estudos da infância. Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SILVA, Aracy Lopes. Macedo, Ana Vera Lopes. Nunes, Ângela. (Org) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PLANEJAMENTO DE 2019
PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
CURSO: MAGISTÉRIO
SÉRIE: 351; 352 e 353
PROFESSORA: RAQUEL DE ABREU

Objetivo(s) do Magistério

Formar o profissional de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, capaz de integrar conhecimento filosófico e tecnológico-científico da área pedagógica aos saberes e valores éticos, sociais e culturais historicamente contextualizados, buscando mudanças no ensino e sociedade.

Objetivo(s) da Disciplina(s):

Compreender a importância da História do fazer pedagógico, refletindo sobre a concepção de mundo e da sociedade brasileira de uma forma global, crítica.

1º TRIMESTRE

- **Objetivos Específicos:** Analisar as manifestações da educação e da escola no seio do movimento histórico da civilização ocidental;
- Identificar os elementos básicos para a compreensão da História da Educação Escolar na Antiguidade e Europa Medieval.
- Refletir os diversos problemas da escola brasileira hoje;
- Relacionar a evolução da educação com a evolução da sociedade.

Conteúdo: Escola e função social

Importância da História da Educação na Antiguidade grega e romana e da História da Escola europeia no período medieval.

Aspectos da realidade escolar brasileira naquele período no contexto da educação geral.

Estratégias: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas, leitura, análise e discussão de textos e filmes e documentários indicados, seminários coordenados pelo professor, questões para debates em grupo, elaboração de textos individuais e coletivos.

Recursos:

-Livros, textos, filmes, documentários; mídias digitais, aparelho de som e quadro com canetão.

Avaliação: O processo avaliativo dar-se-á a partir da socialização das leituras, participação nos seminários, trabalhos escritos (individuais ou em grupo); pesquisas bibliográficas e avaliações escritas individuais.

2º TRIMESTRE

- **Objetivos Específicos:** Analisar as manifestações da educação e da escola no seio da sociedade brasileira no Período Colonial;
- Entender de forma crítica a função social da Educação escolar das missões jesuíticas no Brasil Colonial;
- Identificar os elementos básicos para a compreensão da realidade escolar brasileira no período do Iº e IIº Império.
- Refletir os diversos problemas do início da implantação da Educação Pública no Brasil;

Conteúdo: A instituição escolar: emergência e função

Os jesuítas e uma escola para a conversão cultural do projeto eurocristão.

A escola Republicana e a escola na Primeira República brasileira

Cenários históricos da Primeira República

Escola Normal no Brasil: Escola Normal Paulista, Escola Normal Catarinense, Reforma Orestes Guimarães

A Escola Nova

A educação na Era Vargas (Política de Nacionalização do Ensino)

A escola na Segunda República

Contextualização histórica na Segunda República

Redemocratização e a educação no Brasil LDB 4024/61

Estratégias: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas, leitura, análise e discussão de textos e filmes indicados, seminários coordenados pelo professor, questões para debates em grupo, elaboração de textos individuais e coletivos.

Recursos:

-livros, textos, filmes, documentários, mídias digitais, quadro (giz ou canetão).

Avaliação: O processo avaliativo dar-se-á a partir da socialização das leituras, participação nos seminários, pesquisas bibliográficas e avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

3º TRIMESTRE

- **Objetivo Específico:** Analisar as manifestações da educação e da escola pública dos anos 30 até 64 no Brasil;

- Entender de forma crítica a função social da escola no Período da Ditadura Civil/Militar no Brasil;
- Identificar os elementos básicos para a compreensão da realidade escolar brasileira a partir da Constituição de 1988;
- Refletir os diversos problemas da escola brasileira hoje.

Conteúdo: A gênese do Movimento escolanovista na Europa e Estados Unidos

- Contextualização histórica de 1964-1985
- Reflexos na educação brasileira.

A Escola Nova no Brasil

- Contextualização histórica entre os anos 1920-1940
- A escola pública no Brasil

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Estratégias: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas, leitura, análise e discussão de textos, documentários e filmes indicados, seminários coordenados pelo professor, questões para debates em grupo, elaboração de textos individuais e coletivos.

Recursos:

-livros, textos, filmes, mídias digitais, como também quadro branco e canetão.

Avaliação: O processo avaliativo dar-se-á a partir da socialização das leituras, participação nos seminários, pesquisas bibliográficas e avaliações escritas individuais. *A Recuperação Paralela será realizada ao longo dos trimestres conforme desempenho dos alunos e de acordo com a legislação vigente.

*Observação: O desenvolvimento dos conteúdos poderão ser modificados conforme o perfil da turma e também conforme alterações no calendário escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ARIÉS, Philipe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases -| Lei nº 9.394**. MEC 1996.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes.

COTRIM, Gilberto Cotrim e PARISI, Mário. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Saraiva, 1993.

DALLABRIDA, Norberto (org). **Mosaico de Escolas**: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

FREITAS, Marcos Cezar (org). **História Social da Infância no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

KUHLMANN, Moises Junior. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça**: o lado noturno das luzes. Campinas: UNICAMP, 1999.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Autores Associados, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **“Uma vez normalista sempre normalista”**: cultura escolar e produção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911/1935). Florianópolis: Insular, 2008.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CURSO: MAGISTÉRIO – HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DISCIPLINA: LIBRAS
PROFESSORA: SUZI DE COUGO SOUTO

PLANO DE ENSINO – 2019

Turmas: 451, 452

Carga horária: 2 aulas semanais

EMENTA DA DISCIPLINA

Identidades e Culturas Surdas. História das línguas de Sinais. Comunidades usuárias da língua de sinais. Lições em língua de sinais> a) reconhecimento de espaço de sinalização; b) reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; c) batismo na comunidade surda; e) situando-se temporalmente em sinais; f) interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos. Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Uso da língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, formular perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone).

OBJETIVO DO ENSINO DA LIBRAS NO MAGISTÉRIO

Objetivo (s) da Disciplina (s): A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) vem ao encontro do propósito de mudanças no ambiente escolar e nas práticas sociais. Esta disciplina tem a intenção de preparar o futuro profissional da educação para atuar na INCLUSÃO do indivíduo surdo entendendo que a LIBRAS é sua primeira língua e o português sua segunda língua. Compreender a perspectiva visual-gestual da LIBRAS. Fornecer subsídios teóricos e práticos para os alunos do Magistério. Conhecer o alfabeto manual utilizado pela comunidade surda brasileira. Compreender que o alfabeto manual é um recurso utilizado para soletrar nomes de pessoas, lugares, rótulos e outras palavras que não exista um sinal específico. Oportunizar aos educandos a prática da linguagem de sinais;

1º TRIMESTRE

Conteúdo: LÍNGUA DE SINAIS: Origem e história do surdo (mundo, Brasil, Santa Catarina e Florianópolis) a diversidade da língua em cada País. A problemática do uso da língua de sinais e sua trajetória, a oralidade imposta. Os apoiadores e os movimentos sociais para a legalidade da língua de sinais. As Instituições criadas em diversos países para propagar a língua de sinais.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

A disciplina buscará integrar teoria e prática, a partir de leituras, aula expositiva no Power Point, análises e discussão de textos teóricos; análise de filmes, realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os estudantes tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

AVALIAÇÃO

Através da participação, execução, apresentação de trabalhos e prova trimestral

RECUPERAÇÃO PARALELA (DE QUE FORMA)

A recuperação paralela deverá ser através da realização de trabalhos.

2º TRIMESTRE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oportunizar aprendizado da língua de sinais para a comunicação básica. Diferenciar prática do oralismo, comunicação total e o bilingüismo. Compreender a aquisição da segunda língua.

CONTEÚDO

Parâmetros que compõem a LIBRAS: Batismo na Comunidade Surda, configuração de mãos, pontos de articulação, movimento, expressão facial e ou corporal, orientação/direção.

LIBRAS: Alfabeto, Numerais, Família, Escola (materiais escolares, móveis escolares e vestuário)

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Aulas em Power Point, filmes, vídeos, aulas expositivas e dialogadas e praticas da libras

AVALIAÇÃO

Através da participação, execução, apresentação de trabalhos e prova trimestral.

RECUPERAÇÃO PARALELA (DE QUE FORMA)

A recuperação paralela deverá ser através da realização de trabalhos.

3º TRIMESTRE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o processo de produção de conhecimentos em LIBRAS com base na cultura e identidades surdas; compreender o uso da LIBRAS e a sua prática na perspectiva visual.

CONTEÚDO

Uso da língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, formular perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone, calendário, cores, alimentos, animais, frases e musica em LIBRAS para apresentação de final de ano).

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Aulas em Power Point, filmes, vídeos, aulas expositivas, dialogadas e prática da libras.

AVALIAÇÃO

Através da participação, execução, apresentação de trabalhos e prova trimestral.

RECUPERAÇÃO PARALELA (DE QUE FORMA)

A recuperação paralela deverá ser através da realização de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA

A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngüe na escolarização de pessoas com surdez. Carla Barbosa Alvez- Brasília: ministério da educação: Universidade do Ceará, 2010.

HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. II Título, São Paulo, Ciranda Cultural, 2009.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileiro, Volume I; Sinais de A a L- Volume II de M a Z/ Fernando César Capovilla, Walkíria Duarte Raphael (editores); Ilustrações Silvana Marques – 3ª edição – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de

. Educação de Surdos: A aquisição da linguagem – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

Quadros, Ronice Muller de.

Idéias para ensinar português para alunos surdos- Brasília:MEC, SEESP, 2006.

Perlin, Gladis. Stropel, Karin Lílían. Fundamentos da Educação de Surdos. UFSC, 2006.

Portal da Educação. **Educação de Surdos: Quais Abordagens foram as mais Relevantes Para o Século XXI?**

Portal do MEC: Educação de surdos

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação.

Fundação Catarinense de Educação Especial.

Programa Pedagógico-São José, SC: FCEE, 2009.

SOUTO Suzi. E.E.B. Celso Ramos suas histórias, surdos e diversidades. Florianópolis 2007 TCC IFSC



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO- SED
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - IEE
CURSO DE MAGISTÉRIO



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Organização e Legislação

Ano: 2019

Turmas: 351 – 352

Carga Horária: 64h/a

Período do Curso: Noturno

Professora: Mayra Othero Nunes Jardim Mugnaini – mugmaah@gmail.com

2. EMENTA

Políticas públicas em relação à criança de 0 a 10 anos. Legislação específica à Educação Infantil e Séries Iniciais (0 a 10 anos). Legislação Específica/Nacional: Ensino Fundamental de nove anos; Educação Especial; Africanidade; Educação Indígena; Educação do Campo; Trânsito. Trabalho coletivo e planejamento escolar. A criança em relação com a estrutura organizada e planejada por um modelo de sociedade. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Estatuto do Idoso. Lei da adoção. Leis de crimes ambientais. Programa Nacional de Educação Fiscal. Lei Escola sem Homofobia.

3. HORÁRIO DAS AULAS

Turma – Dia da Semana	Horário
351 Terça-Feira Sexta-Feira	18h30m às 19h10m 20h40m às 21h20m
352 Terça-Feira Sexta-Feira	19h10m às 19h50m

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Busca-se impulsionar questionamentos e o interesse relativos a organização e legislação educacional brasileira, por meio de análises do referencial teórico e do histórico das leis, a partir das correlações entre Estado e sociedade civil. Objetiva-se, portanto, inquirir as possíveis permanências e/ou rupturas, de modo que a perspectiva do estudante e futuro docente seja ampliada e construída de forma crítica.

4.2 Objetivos Específicos

- Compreender o processo histórico da organização educacional no Brasil e suas implicações políticas, culturais e sociais;
- Possibilitar a compreensão e interpretação do contexto histórico da legislação educacional brasileira, especificamente àquelas referentes à educação da criança de 0 a 10 anos;
- Discutir sobre a imprescindibilidade de realizar a problematizar a

relação entre políticas públicas e cotidiano escolar;

- Instigar, por meio da mediação, que os/as estudantes possam realizar de maneira autônoma as próprias reflexões acerca da importância das políticas públicas, na especificidade da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- Estimular a prática de leitura.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º TRIMESTRE – 11 de fevereiro a 17 de maio

- Panorama da Organização Educacional Brasileira
- Legislação Federal específica à Educação Infantil e Anos Iniciais (exceto BNCC)
- Políticas Públicas em relação à criança de 0 a 10 anos

2º TRIMESTRE – 20 de maio a 13 de setembro

- Análise da Base Nacional Comum Curricular
- Legislação Estadual específica à Educação Infantil e Anos Iniciais (exceto BNCC)
- Papel do Professor

3º TRIMESTRE – 16 de setembro a 13 de dezembro

- Legislação Municipal
- Legislação específicas (afro-brasileira; igualdade de gêneros; indígena; educação do campo; educação do trânsito; educação especial; etc.)
- Gestão Democrática (funcionamento e estrutura)

6. METODOLOGIA

A aula se estruturará a partir de exposições dialogadas – pressupõem-se socializações, problematizações e reflexões em pequenos e grande grupo.

Análise e interpretação de textos; produção textual.

Debates sobre a legislação.

Painéis temáticos/mapas conceituais.

7. AVALIAÇÃO TRIMESTRAL

AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS	PESO
Diário de Leitura	• Conter reflexões a partir do que foi abordado em sala (conforme cronograma) • Participação e Assiduidade • Pontualidade na entrega (a cada dia de atraso, um ponto será descontado) • Clareza, coerência, objetividade • Respeito à norma culta	10

Seminário	• Apresentação oral coerente com a temática proposta para o Grupo • Participação e Assiduidade • Clareza na exposição, criatividade • Uso de recursos diversos	10
Avaliação Escrita	• Será escolhida uma avaliação conforme o desenvolvimento da turma durante o trimestre (síntese; fichamento; resenha; dissertação; etc.) • Uso apropriado dos referenciais abordados durante o trimestre • Pontualidade na entrega (a cada dia de atraso, um ponto será descontado) • Clareza, coerência, objetividade • Respeito à norma culta	10
Recuperação Paralela: será realizada ao longo dos trimestres, conforme a legislação.		
Observação: não serão consideradas as produções textuais decorrentes de cópia ou apropriação de ideias sem a devida citação. Serão consideradas como plágio e as medidas serão tomadas conforme legislação.		

8. REFERÊNCIAS

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs.). *Múltiplas Leituras da Nova LDB*. Rio de Janeiro, 1997

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2017

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: DF, 1988

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2010

_____. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2009

_____. *Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996

_____. *Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2006, v.1

_____. *Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2006, v.2

_____. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: DF, 2004

_____. *Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: DF, 2003

FARIA, A.; PALHARES, M. (Orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas – SP, 2010

FLORIANÓPOLIS. *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil*. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São PAULO: Autores Associados: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2009

LUCK, H. *et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis: Vozes, 2007

NAVARRO, I. *et al. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania*. Brasília: MEC, SEB, 2004

OLIVEIRA, J.; MORAIS, K.; DOURADO, L. *Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações*. Escola de Gestores da Educação Básica. s/d, 2004

POSSENTI, Sírio. Existe a leitura errada? *Presença Pedagógica*, v.7, n.40, jul./ago., p. 05-18, 2001

ROMÃO, J. (coord.). *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira*. João Pessoa-PB: Editora Grafset, 2010

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular*. Florianópolis, SC: NDI/CED/UFSC, v.1, 2014

SANTA CATARINA. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 2015

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). *Políticas Educacionais: o ensino nacional em questão*. Campinas. SP: Papirus, 2003. 192p.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos*

objetos de ensino. Repères, nº 15, 1997

SHIROMA, E.; MORAES, M.; EVANGELISTA, O. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

VEIGA, I. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998

Observação: outras leituras poderão ser indicadas/inseridas ao longo do semestre, conforme as necessidades/interesses dos estudantes.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CURSO: MAGISTÉRIO – HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PROFESSORAS: RAINILDES BOEGER , ROSELI TEREZINHA KUHNEN
TURMAS: 351-352-353
*Carga horária: 2 aulas semanais.

PLANO DE ENSINO – 2019

Turmas:351,352, 353

Carga horária: 2 aulas semanais

I - EMENTA DA DISCIPLINA (3º ANO e 4º ANO)

A produção do conhecimento psicológico e a sua relação com a Educação Infantil e Anos Iniciais. Ambientalismo e a aprendizagem segundo a corrente Behaviorista; O impacto da Gestalt na educação; Psicanálise e a Educação; A psicologia humanista de Carl Rogers. O processo de ensino-aprendizagem a partir da ótica da psicologia social: a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem. Aprendizagem segundo a abordagem construtivista – Jean Piaget. A abordagem histórico-cultural – Vygotsky. A linguagem e o desenvolvimento da criança (a aprendizagem e a zona de desenvolvimento real da criança (a aprendizagem e a zona de desenvolvimento proximal – relação pensamento e linguagem). Desenvolvimento infantil na abordagem histórico-cultural: processos psicológicos elementares; Processos psicológicos superiores; as esferas da personalidade (esfera cognitiva, esfera afetiva; esfera conativa); diferença entre distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Compreender os conhecimentos relativos aos fenômenos Psicológicos constituinte do processo educativo, a Psicologia no campo da educação, em sua constituição histórica e social; bem como, as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nas diversas concepções teóricas e metodológicas (humanismo, psicanálise, Gestalt, behaviorismo e cognitivismo construtivismos e sócio histórico); correlacionar as teorias psicológicas à realidade atual da educação escolar.

III - CONTEÚDOS

UNIDADE I – A Psicologia e a Educação

Descrição: A Psicologia e a Educação: a construção social do sujeito, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. As principais linhas teóricas da Psicologia como campo de estudo, limites de atuação e possibilidades em termos do processo educacional.

UNIDADE II – Teorias psicológicas e implicações na Educação

Descrição: As principais teorias psicológicas e suas contribuições na Educação, a partir do entendimento da relação do desenvolvimento com a aprendizagem da criança. - A concepção inatista; - A concepção ambientalista; - A concepção interacionista: Piaget e Vygotsky; - Psicologia humanista de Carl Rogers; - Psicologia infantil de Wallon; - Psicanálise e a Educação.

UNIDADE III – Desenvolvimento infantil e o processo de ensino-aprendizagem

Descrição: O processo de ensino-aprendizagem a partir da ótica da psicologia social: a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem; Aprendizagem segundo a abordagem construtivista de Jean Piaget; A Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky; A Psicologia Infantil de Henri Wallon.

IV - ESTRATÉGIAS

Leituras; textos; apresentação de trabalhos e seminários; estimulando a capacidade de estabelecer críticas e elaborar sínteses com foco voltado para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

V - RECURSOS

Livros; material impresso; vídeos; filmes; sites educacionais.

VI - AVALIAÇÃO

Produção escrita, discussão de vídeos e filmes, trabalhos individuais e de grupo, e apresentação de seminários.

VII - REFERÊNCIAS

Básica

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ENDERLE, C. **Psicologia do Desenvolvimento**: o processo evolutivo da criança. 3 eds. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A Criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio – Formação Docente para Educação Infantil e Séries Iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

Complementar

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à Prática Pedagógica. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; Dantas, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discursos**. 1 ed. São Paulo: Summus, 1992.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Psicologia e educação: hoje e amanhã. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 3, n. 1, p. 11-20, 1999.

MONTE, J. B. do; BURIGO, S. A. N. N. **Desenvolvimento Infantil: sob o enfoque psicológico**. CEAD/UDESC, Florianópolis, 2005.

MOREIRA, P.R. **Psicologia do Desenvolvimento: interação e individualidade**. São Paulo: FTD, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo, sócio histórico**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos e superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9 ed. São Paulo: Ícone, 2005.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

***Observações:** 1. A Avaliação Paralela será realizada de acordo com a legislação vigente.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CURSO: MAGISTÉRIO – HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PROFESSORA: ROSELI TEREZINHA KUHNEN

PLANO DE ENSINO – 2019

Turmas: 451 e 452

Carga horária: 1 aula semanal

I. EMENTA DA DISCIPLINA

A produção do conhecimento psicológico e a sua relação com a Educação Infantil e os Anos Iniciais. A concepção interacionista do desenvolvimento humano de Jean Piaget. A concepção dialética do desenvolvimento infantil de Henri Wallon. A perspectiva histórico-cultural do psiquismo humano de Vygotsky. A relação entre pensamento e linguagem. Os processos psicológicos superiores. O desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos científicos. Novas tendências em Psicologia da Educação e a compreensão das práticas educativas formais e informais.

II. OBJETIVOS GERAL

Compreender os principais pressupostos teóricos da Epistemologia Genética de Jean Piaget, da Psicogênese de Henri Wallon, da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semionovich Vygotsky, bem como, se apropriar de suas contribuições para orientar a prática docente. Estabelecer relações entre as teorias e a prática docente, reconhecendo sua aplicabilidade no contexto escolar.

ESPECÍFICOS

- Compreender a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança a partir da Epistemologia Genética de Piaget.
- Apreender a Teoria Integradora do Desenvolvimento da Criança (motricidade, afetividade e cognição), proposta por Wallon.
- Conhecer os conceitos básicos do processo do desenvolvimento e da aprendizagem na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky e seus colaboradores
- Entender como a linguagem atua como principal mediadora do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores na Psicologia Histórico-Cultural
- Perceber as principais contribuições da Psicologia da Educação contemporânea para a compreensão das práticas educativas formais e informais

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01

Epistemologia Genética de Jean Piaget: bases filosóficas, os principais conceitos que explicam o processo de construção da capacidade cognitiva humana e o modo como esse processo ocorre. Adaptação, organização, assimilação-acomodação e equilíbrio no contexto do desenvolvimento da inteligência humana. O desenvolvimento das estruturas da inteligência em seus diferentes estágios, da inteligência sensório-motora à inteligência operatório-formal.

UNIDADE 02

A psicologia histórico e cultural de Vygotsky. A função da linguagem no desenvolvimento do pensamento e da constituição da consciência. A relação entre pensamento e linguagem. O desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos científicos. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. As contribuições da psicologia histórico e cultural para a educação.

UNIDADE 03

A concepção do desenvolvimento infantil e os estágios do desenvolvimento humano de Henri Wallon. O papel da emoção no desenvolvimento. Contribuição da Psicologia Educacional para a compreensão das relações pedagógicas presentes no contexto escolar da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: prevenção contra o abuso infantil, contra o bullying, preconceitos relacionado à diversidade cultural, racial, gênero, etc.

IV. METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com participação ativa dos alunos; produção textual das aulas debatidas; apresentação de seminários; elaboração de atividades lúdicas para utilização posterior, durante intervenção direta; e utilização de mídias digitais – data show e documentários.

V. RECURSOS

Capítulos de livros da área; material impresso com resumos e/ou esquemas do assunto discutido em aula; vídeos ilustrativos; filmes e documentários representativos dos processos estudados; indicação de sites educacionais; e utilização de mídias digitais como recurso didático.

VI. AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários em grupos; produção textual individual e em duplas/trios, compondo resenhas e sínteses; provas individuais; e participação nas discussões realizadas em sala de aula.

* A Recuperação Paralela será realizada de acordo com a exigência da legislação vigente.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Básica

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget**: uma iniciação a psicologia genética piagetiana. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; Dantas, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discursos. 1 ed. São Paulo: Summus, 1992.

KOHL DE OLIVEIRA, Marta. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

Complementar

COLL C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Educação: Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DANTAS, Pedro da Silva. **Para conhecer Wallon**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à Prática Pedagógica. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky: **Uma abordagem sócio histórica**. São Paulo: Scipione, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

CURSO DE MAGISTÉRIO

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

ANO LETIVO: 2019

AULAS SEMANAIS:

3º ano: 02 aulas - TURMAS: 351, 352, 353

4º ano: 01 aula – TURMAS: 451 e 452

PROFESSORA **RAQUEL DE ABREU** (raquelddeabreu@gmail.com)

PLANO DE ENSINO

1. OBJETIVOS:

- Apontar e estimular a reflexão em torno do caráter social do processo educativo e seu significado como sistema de valores sociais eurocêntricos e brasileiros;
- Fornecer um referencial básico para a compreensão do processo educacional à luz da Sociologia;
- Oferecer elementos teóricos para a reflexão crítica das relações entre a educação e os aspectos sócio-políticos da sociedade brasileira.
- Enumerar e discutir as várias abordagens do processo de socialização, tendo como foco a instituição escolar.
- Introduzir a discussão dos estudos de Sociologia da Educação a partir dos clássicos do pensamento sociológico e suas perspectivas em relação à Educação como instrumento de emancipação social.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – TERCEIRO ANO

1º TRIMESTRE 3º ano

OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA E SUAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS.

- Introdução à Sociologia da Educação a partir dos conceitos e categorias desenvolvidas pelos autores clássicos da Sociologia: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.
- A Educação para Karl Marx; A Educação para Émile Durkheim e a Educação para Max Weber.

2º TRIMESTRE 3º ano

CULTURA E ETNOCENTRISMO: uma perspectiva antropológica.

AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: “Socialização” como conceito fundamental para Sociologia.

- Socialização primária e Socialização secundária.
- A Infância como construção social.
- A Infância e as experiências não sociais e sociais.
- A linguagem infantil e a linguagem como instituição social.
- Os diferentes mundos da Infância.
- Socialização secundária e o ingresso da criança em “novos mundos”.

3º TRIMESTRE 3º ano

- Escola e a reprodução social e produção cultural
- Igualdade de oportunidades, mobilidade social.
- Desigualdades sociais.

2.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – QUARTO ANO

1º TRIMESTRE 4º ano

- O Educador brasileiro Paulo Freire (contexto, vida, obra).
- O método educacional de Paulo Freire.
- Leitura, discussão e reflexão em torno dos três capítulos da obra de Paulo Freire *Pedagogia da autonomia*.

2º TRIMESTRE 4º ano

- A escola no Brasil
- A escola no contexto capitalista brasileiro
- Escola e renda
- Escola e Trabalho

3º TRIMESTRE 4º ano

- Escola e Sociedade: educação e contextos sociais
- Estado e Educação
- A Escola e a cidadania.

3 – METODOLOGIA

Discussões dos temas através de: leituras individuais e em grupo; aulas expositivas; utilização de mídias digitais como recurso pedagógico (documentários e filmes); utilização de mídias digitais como recurso pedagógico; debates; seminários; trabalhos individuais e em grupo.

4 – AVALIAÇÃO

A avaliação se fará por meio de Provas escritas; Atividades escritas; Trabalhos individuais e em grupo; Seminários; Participação em aula e pontualidade na entrega de atividades.

*A Recuperação Paralela será realizada conforme a legislação vigente.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Brigitte; BERGER, Peter L. Socialização: como ser membro da sociedade. In: FORACHCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (org.). **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CASTRO, Magali de. Contribuições da sociologia clássica e contemporânea para a análise das relações de poder na escola: Um estudo do poder em Weber e em Bourdieu. In: **Educação & Sociedade**, n. 50, abr./1995, p. 105-143.

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In: DA MATTA, Roberto. **Explorações: Ensaio de Sociologia Interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Cap. 1, p. 33-49.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).**

KONDER, Leandro. Marx e a sociologia da Educação. In: **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro. Quartet, 2001, p. 11-23.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. Coleção Magistério – Série Formação do professor. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 10-71.

MAZZA, Débora. A história da Sociologia no Brasil contada pela ótica da Sociologia da Educação. In: **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001, p. 97-126.

PATTO, Maria Helena de S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice Mencarini (org.). **Educação e Sociedade: leituras de Sociologia da Educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

PETITAT, André. **Produção da escola. Produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 11-41.